



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO MULTILINGUISMO E À SOCIEDADE
DA INFORMAÇÃO**

KELLEN CHRISTINE JESUS MAGALHÃES

**AUDIODESCRIÇÃO DE FILMES DE SUSPENSE: A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO
DO GÊNERO FÍLMICO NA ELABORAÇÃO DO ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO**

**BRASÍLIA
Dezembro/2016**

KELLEN CHRISTINE JESUS MAGALHÃES

**AUDIODESCRIÇÃO DE FILMES DE SUSPENSE: A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO
DO GÊNERO FÍLMICO NA ELABORAÇÃO DO ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO**

Monografia apresentada ao Departamento de
Línguas Estrangeiras e Tradução como requisito
parcial para a obtenção do título de Bacharel em
Línguas Estrangeiras Aplicadas - LEA/ MSI.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Helena Santiago Vigata

BRASÍLIA
Dezembro/2016

KELLEN CHRISTINE JESUS MAGALHÃES

**AUDIODESCRIÇÃO DE FILMES DE SUSPENSE: A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO
DO GÊNERO FÍLMICO NA ELABORAÇÃO DO ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO**

Monografia submetida à comissão examinadora identificada abaixo, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas – LEA/ MSI.

Brasília, _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Helena Santiago Vigata (UnB)

Prof.^a Dr.^a Fernanda Alencar Pereira (UnB)

Prof.^a Dr.^a Soraya Ferreira Alves (UnB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pois sem Sua força não teria suportado os últimos 5 anos e conseguido concluir minha graduação.

À minha linda mãe que foi minha primeira professora. Que me ensinou as coisas mais importantes que um ser humano pode aprender. A pessoa que mais me apoiou em todas as minhas escolhas e que me deu os melhores conselhos de vida. Agradeço por ter lido cada palavra dessa monografia e ter me ajudado a encontrar as palavras quando eu não sabia mais o que escrever.

Ao meu pai que teve muita paciência e me sustentou financeiramente durante todo esse processo para que eu pudesse me dedicar completamente aos meus estudos. E principalmente por não ter desistido de mim quando eu já estava cansada de prestar vários vestibulares para ingressar na UnB e quase fui estudar em faculdade particular.

Aos meus irmãos que diariamente me inspiram a procurar fazer as coisas com perfeição e a evoluir como pessoa e profissional.

À professora Helena Santiago por ter aceitado o desafio de me orientar, pela paciência e incentivo durante toda a minha graduação e me influenciar na escolha da minha formação acadêmica.

Às professoras Fernanda Alencar e Soraya Ferreira por terem aceitado compor a banca examinadora e me darem a honra de ser avaliada por excelentes profissionais.

À minha colega da terceira turma do LEA-MSI Laíse Souza por me ajudar nas narrações do roteiro e que foi a pioneira em falar sobre audiodescrição em trabalho de conclusão de curso no LEA-MSI. Ela sempre faz tudo com excelência, tinha certeza que dessa vez não ia ser diferente.

E finalmente aos meus irmãos do MACDD por terem entendido e me dado apoio nesse último ano. Agradeço a cada oração e palavra de vitória profetizada sobre minha vida.

*“O mais valioso de todos os talentos é
aquele de nunca usar duas palavras quando
uma basta.”*

(Thomas Jefferson)

RESUMO

O presente trabalho visa abordar a questão da audiodescrição de filmes de suspense para as pessoas com deficiência visual. Em um primeiro momento se faz a conceituação da audiodescrição mostrando a sua importância, seus processos de elaboração e o seu surgimento. Pretende-se também abordar o conceito de acessibilidade audiovisual e como ambas são abordadas na legislação brasileira. Através das leituras sobre audiodescrição, surgiu a necessidade de analisar a influência do gênero fílmico no roteiro de audiodescrição, pois cada tipo de filme pede um estilo descritivo e umas estratégias tradutórias específicas. Por fim, este estudo tem por objetivo refletir sobre as características do gênero suspense e relatar os problemas tradutórios encontrados durante a elaboração do roteiro de audiodescrição de trechos do filme “1408”.

Palavras-chave: Acessibilidade; Deficiência Visual; Audiodescrição; Gênero Fílmico; Suspense.

ABSTRACT

This work aims to address the issue of audio description of thrillers for people with visual impairment. At first the concept of audio description is made showing its importance, its elaboration processes and its emergence. It is also intended to present the concept of audiovisual accessibility and how both are addressed in Brazilian legislation. Through readings about audio description, emerged the need to analyze the influence of the film genre in the audio description script, since each type of film demands a descriptive style and some specific translation strategies. Finally, this study aims to reflect on the characteristics of the suspense genre and to report the translation problems encountered during the elaboration of the audio description script for excerpts from the movie "1408".

Keywords: Accessibility; Visual Impairment; Audio description; Film Genre; Suspense.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Fotograma do filme com a descrição da expressão facial mediante adjetivo.	34
Figura 2- Fotograma do filme com a descrição do assassino.	35
Figura 3- Fotograma com a segunda aparição da mulher fantasma.....	36
Figura 4- Fotograma onde o banheiro do quarto se transforma em banheiro de hospital.	37
Figura 5- Fotograma em que o banheiro de hospital volta a ser o banheiro do hotel.	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 AUDIODESCRIÇÃO	12
1.1 Tipos de Audiodescrição	15
1.2 Processos da audiodescrição pré-gravada	16
1.3 Competências profissionais do audiodescritor	17
1.4 Acessibilidade e legislação	18
2 O QUE É GÊNERO?	20
2.1 O gênero suspense	21
2.2 A construção do suspense no filme “1408”	24
3 A CONSTRUÇÃO DO ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO	31
3.1 Tempo verbal e efeitos sonoros	32
3.2 Sobreposição de som	33
3.3 Uso dos adjetivos	33
3.4 Uso dos advérbios	34
3.5 Personagens recorrentes	35
3.6 Quarto “humanizado”	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS	43
ANEXOS	44
ANEXO A- Decupagem do filme “1408”	44
ANEXO B- Roteiro de audiodescrição de trecho do filme “1408”	49

INTRODUÇÃO

Segundo dados do IBGE de 2010, cerca de 46 milhões de pessoas declararam possuir algum tipo de deficiência no Brasil. Dentre as deficiências investigadas estavam a auditiva, motora, mental e visual sendo a última a que apresentava a maior incidência sendo declarada por 18,8% da população.

Sabe-se que, pela falta de acessibilidade, pessoas com deficiência em geral não conseguem ser público frequentador de espaços culturais, pois, durante muito tempo, as atividades culturais centraram sua atenção somente em um público de nível intelectual alto que não possui qualquer tipo de limitação, seja, visual, auditiva, intelectual ou física. Apesar de já existirem alguns ambientes como museus, teatros e salas de cinema que passaram a considerar as pessoas com deficiência visual parte importante de seu público, muitos ainda deixam de oferecer acessibilidade a essas pessoas por não possuírem o equipamento adequado para a transmissão da audiodescrição. Essa é uma preocupação muito recente e que ainda não conseguiu atingir um número considerável de pessoas com deficiência visual.

Acredita-se que esse seja um assunto que está tomando maior dimensão no país, porém ainda é preciso o incentivo a estudos e pesquisas que se dediquem a entender as necessidades do público com deficiência visual para ajudar a tornar possível sua presença em espaços de difusão de arte e aumentar a disseminação da arte e da cultura a todos de forma mais eficaz e igualitária.

Para contribuir com o desenvolvimento de estudos sobre acessibilidade e audiodescrição, esse trabalho tem por objetivo propor um roteiro de audiodescrição focado em filmes de suspense. Pretende-se, então, refletir e analisar a importância do estudo do gênero fílmico ao elaborar um roteiro de audiodescrição.

A motivação para a elaboração desse trabalho surgiu durante breve participação no grupo de pesquisa Acesso Livre na Universidade de Brasília, sob coordenação da professora Soraya Ferreira Alves, que realiza estudos acerca de acessibilidade aos meios audiovisuais, especificamente a audiodescrição.

O trabalho foi dividido em três capítulos. O primeiro aborda o conceito e a importância da audiodescrição, os tipos existentes e os processos da audiodescrição pré-gravada, que é o tipo que utilizaremos nesta pesquisa. Ainda nesse capítulo será apresentado um breve histórico da audiodescrição no Brasil e no mundo. Para

concluir, traremos o conceito de acessibilidade e como ela é abordada na legislação brasileira.

No capítulo seguinte, apresentamos um breve estudo sobre os gêneros fílmicos focando no gênero suspense. Em seguida, analisamos a construção do suspense no filme “1408” e as características do gênero estudado que devem ser observadas na hora de elaborar o roteiro.

Por fim, relatamos a nossa experiência ao audiodescrever trechos do filme, começando pela análise da relação do filme com o conto homônimo de Stephen King que o inspirou, passando pelo processo de construção do roteiro da audiodescrição e o levantamento dos problemas tradutórios encontrados, até a fase final da gravação e edição da locução. Como resultado, apresentam-se algumas reflexões sobre a audiodescrição de filmes de suspense.

1 AUDIODESCRIÇÃO

A audiodescrição (AD) é um recurso de tecnologia assistiva que é utilizado para tornar produções audiovisuais, tais como, filmes, séries, peças de teatro, eventos esportivos, etc., acessíveis a pessoas com deficiência visual. É uma modalidade de tradução intersemiótica que consiste na transmutação de elementos de natureza diferente (FRANCO, 2008). Ou seja, a audiodescrição caracteriza-se na transformação do visual em verbal através da descrição das imagens de um produto audiovisual proporcionando a compreensão integral da narrativa audiovisual. A audiodescrição vem então abrir possibilidades de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural de pessoas com deficiência visual.

Segundo Alves, Teles e Pereira:

Essa operação, porém, não é simples e requer grande perícia do tradutor/audiodescritor. Pois não se trata, apenas, de descrever o que se vê, mas o que é importante para a compreensão da organização semiótica da obra. Um filme, por exemplo, não é só imagens, é composto também por diálogos, sons, textos que, se não levados em conta pela audiodescrição, esta acabará por prejudicar seu entendimento (ALVES, TELES e PEREIRA, 2011, p. 11).

A audiodescrição acontece ao mesmo tempo em que a imagem aparece na tela. Porém, a mesma não se sobrepõe ao conteúdo sonoro principal, mas o complementa para proporcionar sentido e melhor compreensão da cena. Para isso, as descrições são adicionadas nos interstícios das falas e efeitos sonoros importantes onde não ocorrerá interferência para a compreensão da narrativa.

Gambier (2003) destaca o fato de que, apesar de o termo “cegueira” sugerir a perda total da visão, existe também a baixa-visão, e que cada pessoa com deficiência visual necessita de níveis diferentes de detalhes na audiodescrição. Por exemplo, a cegueira pode ser congênita ou adquirida. Ou seja, o dano que impede a visão pode ser causado no nascimento, ou ainda no útero materno, ou em algum evento ao longo da vida do indivíduo, através de doenças.

As pessoas que adquiriram a cegueira ao longo do tempo possuem uma memória visual e algumas irão lembrar-se da TV e dos filmes, e podem se sentir familiarizadas com os termos cinematográficos. Já as pessoas que nasceram cegas não possuem essa memória e, por não possuírem essa experiência audiovisual,

podem não compreender esses tipos de informação, como, por exemplo, a descrição de cores de roupas e cabelos de personagens ou dos tipos de planos e posições de câmera. Mas, ainda assim, pode ser importante para elas tentarem entender por que uma sequência foi filmada de certa maneira.

Segundo o autor (GAMBIER, 2003), diferentes estudos e pesquisas mostraram que uma grande porcentagem de pessoas que assistem à televisão está à procura somente de sons de fundo enquanto estão realizando outras tarefas (cozinhando, comendo, etc.) e, então, a audiodescrição também pode ser útil para pessoas sem deficiência visual que nem sempre direcionam sua atenção à tela da televisão. Pessoas idosas também podem achar a audiodescrição relevante para facilitar a compreensão da trama.

Conclui-se então que as necessidades e desejos das pessoas com deficiência visual não são homogêneos. Perante a impossibilidade de oferecer diversas versões de audiodescrição, procura-se suprir as necessidades das pessoas que mais precisam desse recurso, que são as pessoas com cegueira total – e, entre elas, as que possuem cegueira congênita.

A audiodescrição nasceu em meados da década de 70 nos Estados Unidos a partir de registros feitos por Gregory Frazier em sua dissertação de mestrado em 1975 (FRANCO e SILVA, 2010, p. 24). No entanto, a prática da audiodescrição só ocorreu na década seguinte com os trabalhos do casal Margaret e Cody Pfanstiehl, que foram os responsáveis pela audiodescrição da peça *Major Barbara* no Arena Theater, em Washington DC, em 1981 (FRANCO e SILVA, 2010, p. 24). O Arena Theater havia recebido recursos públicos para tornar suas peças mais acessíveis e Margareth, que tinha deficiência visual e era fundadora do serviço de leitores via rádio chamado The Metropolitan Washington Ear – cujo trabalho consistia em fazer a leitura de jornais e revistas na rádio descrevendo as imagens que continham –, foi contatada para ajudar. O casal, então, passou a audiodescrever as produções teatrais e foi responsável pelas primeiras Ads em fita cassete usadas em visitas a museus, parques e monumentos nos EUA, além de contribuir para levar a AD à televisão. Em 1982, eles audiodescreveram a série *American Playhouse* e, enquanto o programa era exibido, a audiodescrição era transmitida via rádio.

O recurso, cujo objetivo é tornar os mais variados tipos de materiais audiovisuais (peças de teatro, filmes, programas de TV, espetáculos de

dança, etc.) acessíveis a pessoas não-videntes, conta com pouco mais de trinta anos de existência. Uma realidade em países da Europa e nos Estados Unidos, a AD vem paulatinamente ganhando maior visibilidade e projeção também em outros locais, à medida que o direito da pessoa com deficiência visual à informação e ao lazer é reconhecido e garantido (FRANCO e SILVA, 2010, p. 23).

Em 1986, começaram os primeiros testes para transmitir programas televisivos com AD pré-gravada em rede nacional. Testes de recepção com espectadores com deficiência visual começaram a ser realizados com o auxílio do Programa Áudio Secundário (SAP) e esses testes culminaram na criação do Descriptive Vídeo Services (DVS), o primeiro provedor de material audiodescrito pré-gravado para televisão nos EUA.

Fundada em 1990, a DVS abriu caminho ao acesso à televisão para os telespectadores cegos ou com deficiência. O serviço fornece narração descritiva de elementos visuais chaves, que são então inseridos dentro das pausas naturais no diálogo para ajudar os telespectadores de baixa visão a entender melhor a história. Os elementos visuais fundamentais são aqueles que os espectadores com perda de visão poderiam normalmente perder e incluem ações, costumes, gestos, expressões faciais, mudanças de cenário e texto na tela [tradução nossa] (WGBH, [201-?]).

Após sua estréia na televisão, a audiodescrição passou também a ser oferecida em óperas e no cinema. A primeira sala de cinema a contar com a tecnologia exibiu o filme *O Chacal* em 1999 nos Estados Unidos. Uma década após seu nascimento, outros países da Europa também passaram a exibir filmes audiodescritos nos cinemas.

Hoje em dia, além dos Estados Unidos, Inglaterra, França, Espanha, Alemanha, Bélgica, Canadá, Argentina e Austrália são os países que mais investem em audiodescrição.

Como explicam Franco e Silva (2010, p. 31), no Brasil, a AD foi utilizada pela primeira vez em 2003 durante um festival temático intitulado “Assim vivemos: Festival Internacional de Filmes sobre deficiência”, que acontece a cada dois anos. Em 2005, foi lançado em DVD o primeiro filme audiodescrito do país, *Irmãos de Fé*, seguido de *Ensaio sobre a Cegueira* em 2008.

Em 2006 e 2007, foram exibidos filmes audiodescritos no Festival de Cinema de Gramado e no Festival Internacional de Curtas-Metragens, que foram as primeiras mostras não temáticas a exibirem filmes com AD. No ano seguinte, surgiu a primeira propaganda acessível para pessoas com deficiência visual na televisão,

promovida pela marca Natura. Em 2009, o primeiro espetáculo teatral a contar com o recurso e o primeiro espetáculo de dança audiodescrito foram exibidos em São Paulo e Salvador, respectivamente. No mesmo ano, o público pôde assistir à primeira ópera audiodescrita do país, *Sansão e Dalila* (de Camille Saint-Saëns, 1877), em Manaus.

Todas essas ações pioneiras foram amplamente bem recebidas. Contudo, sua continuidade tem dependido muito mais de iniciativas privadas do que do apoio das autoridades dos meios de comunicação no que diz respeito ao cumprimento da lei que garante o acesso da população brasileira com deficiência visual aos meios audiovisuais. Desde a promulgação da lei 10.098 (BRASIL, 2000), regulamentada pelo Decreto 5.296 (BRASIL, 2004), alterado pelo Decreto 5.645 (BRASIL, 2005) e pelo Decreto 5.762 (BRASIL, 2006b), o recurso da audiodescrição tornou-se um direito garantido pela legislação brasileira. Após consulta e audiência públicas e a oficialização da Norma Complementar nº1 (BRASIL, 2006^a), as emissoras de TV foram obrigadas a oferecer, num prazo máximo de dois anos, duas horas diárias de sua programação com audiodescrição. A quantidade de horas diárias deveria aumentar gradativamente para que, num prazo máximo de dez anos, ou seja, 2016, toda a programação estivesse acessível. No entanto, desde que o referido prazo foi vencido, em 27 de junho de 2008, três portarias já foram publicadas, numa clara demonstração de que os interesses das emissoras de TV ainda falam mais alto (FRANCO e SILVA, 2010, p. 32-33).

Desde então, o campo tem crescido consideravelmente no Brasil. O número de grupos de pesquisa na área vem aumentando a cada ano nas universidades e existem vários eventos que visam aprofundar a troca de conhecimentos sobre a audiodescrição e discutir e analisar questões referentes ao uso dela em vários setores. Mais recentemente, foi lançado o *Guia para produções Audiovisuais Acessíveis*, pela Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura do Brasil, que dispõe de orientações para elaboração da audiodescrição, da janela de interpretação de Línguas de Sinais e da legenda para surdos e ensurdecidos (LSE). As orientações contidas no guia são uma compilação de resultados de pesquisas teóricas e aplicadas e testes de recepção de diversos autores brasileiros.

1.1 Tipos de Audiodescrição

A audiodescrição pode ser pré-gravada, ao vivo ou simultânea. Na pré-gravada é necessário que o audiodescritor elabore um roteiro para depois gravá-la em estúdio e mixá-lo junto à banda de áudio do produto audiovisual. Essa é a forma

que geralmente se utiliza nas salas de cinema e na televisão. A audiodescrição ao vivo é feita *in loco*, ou seja, ela é narrada no momento em que o evento está ocorrendo. Apesar de ser ao vivo, também é necessário que ela seja roteirizada e, no momento do evento, o audiodescritor precisa acompanhar o tempo real dos acontecimentos. Ela normalmente é utilizada em peças de teatro, festivais de cinema, óperas e espetáculos de dança. A simultânea também é feita ao vivo, porém sem preparação prévia. No caso de programas de TV ao vivo ou noticiários não é possível prever o que irá acontecer ou ser dito, por esse motivo o audiodescritor não tem a possibilidade de preparar um roteiro, pois os acontecimentos serão apresentados para ele pela primeira vez no momento do programa.

Tanto na pré-gravada quanto na ao vivo e na simultânea, a audiodescrição chega ao público através de fones de ouvido quando se trata de sessões inclusivas para pessoas com e sem deficiência; desse modo, todo mundo pode desfrutar da mesma atividade cultural e só escuta a AD quem deseja fazê-lo. Na TV, ela é disponibilizada utilizando-se do recurso da Tecla SAP. A sigla SAP significa *Second Audio Program* (em português: Segundo Programa de Áudio), que é um recurso responsável pela mudança do canal de áudio e do idioma falado possibilitando que o espectador tenha uma opção a mais de áudio. Ou seja, se o espectador está vendo um programa dublado em português, ele pode utilizar esse recurso para mudar a programação para o idioma original, por exemplo. E se deseja escutar a AD de um filme, escolhe a faixa de áudio correspondente, quando disponível.

1.2 Processos da audiodescrição pré-gravada

O audiodescritor primeiramente precisa assistir ao produto audiovisual e compreender seu contexto. Nesse processo, ele já analisa a relevância das imagens para a narrativa e, quando o espaço entre as falas e efeitos sonoros é curto ou quase inexistente, é preciso que no roteiro o audiodescritor faça opções condizentes com a economia linguística exigida. A escolha das palavras é extremamente importante para melhor descrição das imagens. O roteiro da descrição deve seguir o ritmo do texto audiovisual e não contrastar com ele, portanto, o trabalho do audiodescritor exige certa sensibilidade e deve ser muito cuidadoso.

Para que a audiodescrição se encaixe entre as falas, o audiodescritor deve

marcar os tempos de entrada e saída da audiodescrição. Depois dessa etapa, o audiodescritor testa o roteiro oralmente e o revisa se necessário, ajustando os tempos e reelaborando o vocabulário e estilo do texto. O próximo passo é o da gravação em estúdio, em um arquivo de áudio separado, o qual será editado e mixado junto à banda original do texto audiovisual. O profissional que grava o roteiro é chamado de audiodescritor-narrador. O audiodescritor-roteirista pode ser o mesmo a gravar a audiodescrição ou não (BRASIL, 2016).

1.3 Competências profissionais do audiodescritor

Díaz Cintas (2007), ao descrever as competências exigidas aos audiodescritores, menciona quatro tipos de competências profissionais: linguísticas, temáticas ou de conteúdo, tecnológicas e aplicadas, pessoais e gerais. O primeiro grupo consiste no conhecimento exaustivo do idioma em todas as suas dimensões: fonética, morfológica, léxica, ortográfica, gramática e sintática. Ou seja, é importante que o profissional domine o idioma, possua riqueza de vocabulário e sempre esteja disposto a melhorar seu conhecimento da língua através da leitura.

É essencial ser criativo e ter sensibilidade linguística para encontrar adequadamente a palavra que melhor descreve a informação contida nas imagens com objetividade, exatidão e precisão (DÍAZ CINTAS, 2007). Da mesma forma, é preciso saber elaborar o roteiro de AD para que flua com facilidade e naturalidade, evitando frases ambíguas. Para isso, deve-se levar em consideração o perfil do espectador ao tomar decisões léxicas e estilísticas, já que não é a mesma coisa audiodescrever para crianças do que para adultos.

O segundo grupo reafirma a importância de se estudar o perfil do público alvo. É necessário estudar o que é a cegueira, os tipos de deficiência visual, as causas, a diferença entre a pessoa cega e com baixa-visão, o Braille, etc. Conhecer seu público profundamente ajudará o audiodescritor a saber quais estratégias adotar e o que evitar para não pecar em excesso ou por falta de informação. Além disso, é conveniente que tenha conhecimento em acessibilidade e outros tipos de deficiências ou incapacidades sensoriais físicas.

Ao profissional é importante conhecer o funcionamento de outras modalidades que forneçam acessibilidade aos meios audiovisuais, principalmente a

língua de sinais e as legendas para surdos e ensurdecidos (LSE), sem deixar de lado outras que visam à acessibilidade linguística, como a legendagem interlingual para ouvintes ou a dublagem.

Ainda neste grupo, se destaca o estudo da linguagem cinematográfica: montagem, mudanças de plano, os distintos gêneros audiovisuais, etc. Da mesma maneira, as escolhas do diretor devem ser respeitadas, sem que a AD ofereça mais informações do que o necessário, evitando audiodescrever o que é óbvio e o que já está sendo transmitido na pista sonora (diálogos ou ruídos).

O terceiro grupo consiste basicamente na facilidade em trabalhar com computadores e programas informáticos gerais e estar preparado para novas mudanças e novos programas com funcionalidade similar ou diferente. Assim, é preciso que o profissional tenha disposição para aprender a utilizar novos programas e aplicativos e dominar o uso de programas específicos de AD, especialmente quando o roteirista e o narrador são a mesma pessoa. Também é essencial o conhecimento de locução, dicção, entonação, imposição de voz, oratória, etc.

No quarto grupo são ressaltadas as características e qualidades que são necessárias desenvolver na formação dos especialistas em AD, começando pelo conhecimento de uma ampla cultura geral, pois a variedade de produtos audiovisuais que podem ser audiodescritos é enorme e esse conhecimento cultural permite que o profissional tenha certa empatia por seu objeto de trabalho. Em seguida, são destacadas as capacidades de aprendizagem autônoma, de análise e interpretação de informação, de organização, planejamento e gestão de projetos profissionais. Capacidade crítica, flexibilidade, disposição para trabalhar em grupo, reconhecimento da diversidade e compromisso ético facilitarão que a AD seja feita com excelência e no prazo.

1.4 Acessibilidade e legislação

No ano de 2000 foi criada a lei nº 10.098/2000, que diz “assegurar aos portadores de deficiência auditiva e visual o livre acesso aos meios de comunicação”. Ela define a acessibilidade como “possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de

comunicação, por pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2000).

Porém, foi somente com o Decreto 5.296/2004 que foi determinada a implantação de três sistemas que garantem o amplo acesso desses cidadãos ao audiovisual: a subtitulação por meio de legenda oculta, a janela com intérprete de LIBRAS e a descrição e narração em voz de cenas e imagens (BRASIL, 2004).

A acessibilidade comunicacional tem sua garantia presente na norma complementar nº 01 de 2006, aprovada e alterada pelas Portarias nº 310 de 2006 e 188 de 2010, respectivamente, que dispõe “recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão” (BRASIL, 2006).

Entende-se como acessibilidade comunicacional toda ação que facilita a interação entre as pessoas e o ambiente. São exemplos de instrumentos de acessibilidade comunicacional: a libras – língua brasileira de sinais, a audiodescrição, entre outros instrumentos tais como: o código de escrita Braille, os *softwares* leitores de tela como o Virtual Vision, Jaws e o NVDA, legendas em português e aparelhos tecnológicos que oferecem recursos para ampliar a recepção de informação das pessoas surdas ou cegas, ou com paralisia cerebral, etc. Essas ferramentas estão incluídas na categoria da tecnologia assistiva (TAVARES, 2011, p. 4).

Segundo a Portaria 310/2006,

A programação veiculada pelas estações transmissoras ou retransmissoras dos serviços de radiodifusão de sons e imagens deverá conter: a) Legenda Oculta, em língua Portuguesa, devendo ser transmitida através da linha 21 do Intervalo de Apagamento Vertical (VBI); b) Audiodescrição, em língua Portuguesa, devendo ser transmitida através do Programa Secundário de Áudio (SAP), sempre que o programa for exclusivamente falado em Português; e c) Dublagem, em língua Portuguesa, dos programas veiculados em língua estrangeira, no todo ou em parte, devendo ser transmitida através do Programa Secundário de Áudio (SAP) juntamente com a audiodescrição definida na alínea b, de modo a permitir a compreensão dos diálogos e conteúdos audiovisuais por pessoas com deficiência visual e pessoas que não consigam ou não tenham fluência para leitura das legendas de tradução (BRASIL, 2006).

A Portaria nº 188 de 2010 apresenta mais uma obrigatoriedade na veiculação dos recursos de acessibilidade, definindo que, até 2020, as emissoras deverão apresentar o mínimo de vinte horas semanais da sua programação com recursos acessíveis.

Mais recentemente, em dezembro de 2014, foi publicada a Instrução Normativa nº 116, que dispõe sobre as normas gerais de acessibilidade a serem observadas por projetos audiovisuais financiados com recursos públicos federais. O documento estabelece em seu Art. 1º que todos “os projetos de produção audiovisual financiados com recursos federais geridos pela ANCINE deverão contemplar nos seus orçamentos serviços de legendagem descritiva, audiodescrição e LIBRAS – Língua Brasileira de sinais” (BRASIL, 2014)

O mesmo documento define audiodescrição como “uma narração, em língua portuguesa, integrada ao som original da obra audiovisual, contendo descrições de sons e elementos visuais e quaisquer informações adicionais que sejam relevantes para possibilitar a melhor compreensão da obra” (BRASIL, 2014).

Por fim, em 2015, é instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com deficiência), que afirma que “toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação”. A Lei é destinada a “assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015).

O Estatuto considera a pessoa com deficiência “aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (BRASIL, 2015).

2 O QUE É GÊNERO?

Gênero é a forma de classificar os filmes, separando-os de acordo com características específicas, ou seja, se trata de um agrupamento de filmes que possuem uma mesma estrutura (MASZEROWSKA, [201-?]). Para um filme ser rotulado como pertencente a um certo gênero, é preciso que preencha um padrão recorrente em um vasto grupo de obras, ou seja, uma elevada quantidade de filmes compartilham um grande número de qualidades (MASZEROWSKA, [201-?]).

Conforme explica Maszerowska, apesar de um gênero ser uma categoria classificativa que permite estabelecer relações de semelhança entre diversas obras, toda obra pode exibir sinais ou elementos de diversos gêneros. Muitos filmes

misturam elementos pertencentes a diferentes gêneros, podendo criar portanto novas definições e categorias híbridas como a comédia romântica e a adição de terror em filmes de ficção científica, por exemplo.

Ainda que uma obra possa ter características de vários gêneros, a mesma possui padrões reconhecíveis em termos de: temas recorrente abordados, época dos acontecimentos, ambientação, trama, tipos e perfis de personagens, o tipo de situações encenadas, elementos cenográficos, bem como opções estilísticas convencionais ao nível da música, da montagem ou da fotografia de um gênero específico.

Existem diversos tipos de gêneros no cinema: a comédia, o melodrama, ação, suspense (ou *thriller*), *western*, etc. Quando um filme é rotulado, ajuda o público a formular suas expectativas quanto ao filme. No caso do gênero suspense – nosso objeto de estudo, o público espera elementos como música e efeitos sonoros de suspense, momentos de sustos e momentos surpreendentes de tensão.

Em 1927, houve pela primeira vez sincronia entre imagem e som, sendo incluídos nos filmes as vozes, os ruídos e as músicas. Com o advento do cinema falado, os produtores decidem fazer do som o principal elemento fílmico. Segundo Sidney Ferreira (2005, p. 9), quando a indústria cinematográfica começou a se consolidar no mercado (entre as décadas de 20 e 30), os estúdios sentiram a necessidade de produzir filmes a partir de um gênero específico.

Depois de alguns anos o cinema sonoro se instituiu. Os estúdios se enriqueceram e, a partir da década de 1930, é visto um fortalecimento dessa indústria cultural que passou a dialogar com seu público através de uma grande quantidade de gêneros, até o ponto de cada estúdio se especializar em determinados tipos de filmes (FERREIRA, 2005, p. 9). Alguns diretores também se inclinaram a trabalhar com determinados gêneros, como por exemplo, John Ford (faroeste), Cecil B. DeMille (épico), Alfred Hitchcock (suspense), Vincente Minnelli (musical) e Douglas Sirk (melodrama).

2.1 O gênero suspense

De acordo com o dicionário Soares Amora (1999), o suspense é “a expectativa ansiosa; momento de forte tensão emocional”. O filme de suspense, também

conhecido como *thriller*, busca justamente provocar esses sentimentos no espectador. Ou seja, sua principal função é causar no público apreensão e expectativa tensa e angustiante sobre o que poderá acontecer com o personagem principal.

Segundo Rockenbach:

O suspense apela para a cumplicidade ou a apreensão da platéia. É saber o que há atrás da porta (e por isso não ser surpreendido) enquanto o protagonista, inocente, caminha em direção a ela. O suspense é trabalhar os nervos, enquanto o terror, além de expor o susto e o medo, apela mais para o visual (ROCKENBACH, 2008).

Essa tensão, excitação e nervosismo que são provocados durante a narrativa, provêm do fato de que os personagens (principalmente o protagonista) são constantemente colocados em situações de risco que podem ser quase fatais. Uma dessas situações onde esse perigo é mais revelador acontece nos momentos de perseguição. É quando a tensão tende a aumentar e o espectador espera que no final o personagem consiga escapar com vida. Aumenta aí, então, a vontade de saber o que vai acontecer na próxima cena e começam a ser criadas na cabeça do espectador as hipóteses do que virá nas cenas a seguir.

Em um filme de suspense, a qualquer momento pode acontecer algo de muito horrível, e por esse motivo são criadas no público expectativas, incertezas e inquietações sobre o destino dos personagens. Para isso, é constantemente despertada no espectador a dúvida e, na medida em que essa dúvida é gerada, o espectador é obrigado a rever as suas hipóteses.

Para que os sentimentos acima sejam despertados no público, o autor tende a gerar uma empatia pelo personagem principal, que em sua maioria é inocente ou está inconscientemente envolvido na história. O espectador na maioria das vezes se identifica com os medos e receios dos personagens e torce para que tenham um fim satisfatório.

Segundo Jacques Aumont:

O espectador deve se identificar fortemente com a situação representada, e para tanto o meio mais eficaz é provocar sua identificação com o personagem em perigo, seja ela um herói ou não. O suspense visa uma espécie de contaminação emocional, que deve colocar o espectador em um estado em que ele não controla mais suas reações. Assim, ele se opõe à

surpresa, que só afeta o espectador de modo fugidio e superficial (AUMONT e MARIE, 2006, p. 281).

Outra grande característica dos filmes de suspense são os momentos de clímax. Clímax é o ponto alto de tensão em uma narrativa. É o momento mais perigoso do personagem principal, a crise mais iminente do protagonista. Consequentemente, esses são momentos onde os espectadores estão mais atentos à cena.

De acordo com Nogueira, o gênero suspense mexe com o espectador em diversos aspectos:

[...] podemos afirmar que se trata do gênero onde a perspicácia, a crença, a ingenuidade ou a afetividade do espectador mais são postos à prova. A perspicácia, porque ele tenta sempre avaliar, quer o decurso da história quer o grau das forças em presença; a crença, porque o espectador é estimulado, a cada momento, a acreditar num desfecho que quase nunca se concretiza; a ingenuidade, porque o estranho toma muitas vezes a aparência do familiar e o familiar revela-se muitas vezes de forma estranha; a afetividade, porque o espectador toma um partido acerca do destino das personagens que lhe vem da simpatia que estabelece com estas (NOGUEIRA, 2010, p. 39).

Alfred Hitchcock (1966, p. 95) afirma que o suspense ocorre quando é concedida ao público informação exclusiva, ou seja, desconhecida pelos personagens, sobre eventos futuros desagradáveis e aquele é incapaz de intervir. Em entrevista concedida a François Truffaut, Hitchcock explica que a tensão surge através da diferença entre o que o público sabe e o que os personagens não sabem. O suspense resulta quando o espectador tem conhecimento sobre algum acontecimento futuro ameaçador e fica na expectativa se os personagens vão responder a tempo de evitá-lo.

Se trata de dar ao público uma informação que os personagens da estória não conheçam todavia; graças a este princípio o público sabe mais que os protagonistas e pode surgir com mais intensidade a pergunta: 'Como poderá resolver-se a situação?' [tradução nossa]¹ (TRUFFAUT, 1966, p. 95).

¹ Do espanhol: "Se trata de dar al público una información que los personajes de la historia no conocen todavía; gracias a este principio el público sabe más que los protagonistas y puede plantearse con más intensidad la pregunta: "¿Cómo podrá resolverse la situación?".

Hitchcock ainda ilustra bem como o suspense acontece em uma cena de um filme, e explica a diferença entre a surpresa e o suspense:

Estamos conversando, talvez haja uma bomba debaixo da mesa e nossa conversa está muito branda, nada especial acontece e de repente: boom, explosão. O público é surpreendido, mas antes de ficar surpreso, lhe é mostrada uma cena completamente branda, desprovida de interesse. Examinemos agora o suspense. A bomba está de baixo da mesa e o público sabe disso, provavelmente porque viu o anarquista a colocando lá. O público sabe que a bomba explodirá às 13h e sabe-se que agora são 12h45, há um relógio no cenário; a mesma conversa branda de repente se mostra muito interessante porque o público participa da cena. O espectador tem vontade de dizer aos personagens que estão na tela: 'Não deveriam contar coisas tão banais; tem uma bomba debaixo da mesa e vai explodir.' No primeiro caso, foi oferecido ao público quinze segundos de surpresa no momento da explosão. No segundo caso, foi oferecido ao público quinze minutos de suspense. A conclusão é que se deve informar ao público sempre que possível, salvo quando a surpresa é um 'twist', ou seja, quando o inesperado da conclusão se constitui como o ponto alto da estória) [tradução nossa]² (TRUFFAUT, 1966, p. 61).

No próximo tópico vamos analisar como acontece a construção do suspense no filme "1408" e o aspectos que devemos considerar ao elaborar o roteiro de audiodescrição.

2.2 A construção do suspense no filme "1408"

O filme "1408", produzido pela Dimensions Films em associação com a Metro-Goldwyn-Mayer, foi lançado nos Estados Unidos em 2007 e estrelado por John Cusack, Samuel L. Jackson, Mary McCormack e Jasmine Jessica Anthony. O filme, do diretor Mikael Håfström, foi baseado no conto de mesmo nome escrito por

² Do espanhol: Nosotros estamos hablando, acaso hay una bomba debajo de esta mesa y nuestra conversación es muy anodina, no sucede nada especial y de repente: bum, explosión. El público queda sorprendido, pero antes de estarlo se le ha mostrado una escena completamente anodina, desprovista de interés. Examinemos ahora el suspense. La bomba está debajo de la mesa y el público lo sabe, probablemente porque ha visto que el anarquista la ponía. El público sabe que la bomba estallará a la una y sabe que es la una menos cuarto (hay un reloj en el decorado); la misma conversación anodina se vuelve de repente muy interesante porque el público participa en la escena. Tiene ganas de decir a los personajes que están en la pantalla: «No deberías contar cosas tan banales; hay una bomba debajo de la mesa y pronto va a estallar.» En el primer caso, se han ofrecido al público quince segundos de sorpresa en el momento de la explosión. En el segundo caso, le hemos ofrecido quince minutos de suspense. La conclusión de ello es que se debe informar al público siempre que se puede, salvo cuando la sorpresa es un «twist», es decir, cuando lo inesperado de la conclusión constituye la sal de la anécdota.

Stephen King, conhecido como um dos mais notáveis escritores de contos de horror fantástico e ficção de sua geração.

A estória de “1408” gira em torno de um escritor, não muito famoso, chamado Michael Enslin (interpretado por John Cusack no filme) cuja especialização é escrever livros sobre casos paranormais. Enslin é um autor cínico e cético que, após a morte de sua filha Katie (Jasmine Jessica Anthony), escreve livros avaliando eventos sobrenaturais em que ele mesmo não acredita. Após iniciar a escrita de seu livro (*Dez Noites em Quartos de Hotel Mal-Assombrados*) ele é instigado, por um bilhete anônimo, a se hospedar no quarto “1408” do hotel Dolphin, situado em Nova York, cidade onde morava com sua ex-esposa e filha. Ao chegar lá é alertado pelo gerente, o Sr. Olin (Samuel L. Jackson), sobre os perigos do quarto que foi cenário de 56 mortes inexplicáveis durante os 95 anos de existência do hotel. O Sr. Olin se sente obrigado a não permitir que Michael seja mais uma vítima do quarto e pede, chegando a implorar, para que o mesmo não entre no quarto porque “ninguém dura mais que uma hora dentro dele”. Completamente cético, Enslin insiste e ameaça o gerente de processá-lo caso o mesmo o impedisse de se hospedar no quarto desejado. Por fim, Enslin consegue as chaves do quarto e passa por experiências que nunca viveu antes.

O filme começa com Michael dentro do carro procurando o endereço de um hotel supostamente mal assombrado. O primeiro, e o principal elemento, que o autor usa para proporcionar o suspense desde a cena inicial é a música. Antes mesmo de o espectador conhecer o personagem principal, uma música instrumental com seus altos e baixos, carregada de mistério e tensão, é iniciada. Logo após, começam a se ouvir uma chuva forte caindo, trovões e som de ventania. No rádio, um discurso de cunho religioso em um tom severo e externamente a escuridão de uma noite chuvosa. Dessa forma, desde a primeira cena o espectador já reconhece o gênero fílmico e já se familiariza com o suspense que o filme quer proporcionar.

A música em “1408”, como em qualquer outro filme de suspense, exerce enorme responsabilidade para provocar no espectador esse sentimento de ansiedade e apreensão. Constantemente, a música indica ao público que a partir de um certo instante algo pode acontecer ao personagem principal. É a música que dá indicação de que algo irá acontecer. Ela marca o início, o meio e o fim de um momento desesperador na narrativa. Por exemplo, em “1408”, em muitas ocasiões,

quando a música começa em volume baixo e vai in crescendo significa que a partir daquele momento algo irá acontecer com Enslin. Durante o clímax da cena, a música fica em ritmo acelerado e aumenta de volume para reforçar a urgência em sair daquela situação ou o sentimento de desespero da personagem. E, por fim, quando a música acaba, geralmente, se chega a conclusão do acontecimento, seja ela boa ou ruim para a personagem.

Outros elementos que ajudam na manutenção da tensão são os efeitos sonoros constantes que trabalham em harmonia com a música do momento. Exemplos como o barulho da chuva caindo, trovões ou o som de ventania vindo da janela são marcantes em “1408”. Em algumas cenas, como o personagem se encontra sozinho dentro do quarto, é recorrente que não haja nenhuma fala e que seja introduzida uma gama de efeitos sonoros para a manutenção do suspense. Os efeitos sonoros e a música, em conjunto, podem ser usados para criar um clima, aumentar ou diminuir o realismo e criar suspense. Em “1408”, ambos exercem bem os objetivos citados acima.

Apesar de a música e os efeitos sonoros exercerem grande papel nos filmes de suspense, outro grande aliado deles é o silêncio. É através do silêncio que o espectador pode concluir que algo inesperado pode acontecer a seguir. Em “1408”, antes de uma cena forte ou reveladora, é comum que se tenha alguns segundos de silêncio como que preparando o público para o susto, para um desfecho.

Outro importante elemento é a iluminação. Como toda a narrativa se passa em um quarto de hotel considerado um espaço essencialmente maligno – como o próprio gerente do hotel, Gerald Olin, frisa –, não tinha como ser diferente: os ambientes retratados no filme muitas vezes estão escuros ou na penumbra. A iluminação fraca é um elemento claro que faz com que o suspense aumente em cada cena que passa. Um exemplo claro disso é quando Enslin entra no quarto para começar a sua jornada desesperadora e o quarto se encontra todo escuro e vazio. Outro exemplo é a cena em que todas as luzes do quarto são apagadas de repente, aumentando o susto e a apreensão do protagonista e do espectador.

Os planos mais frequentes em “1408” são os planos médio, detalhe e primeiro plano. São planos que deixam o personagem, o ambiente e os objetos em um lugar muito relevante na narrativa, em foco. O plano detalhe é muito usado, pois serve para chamar a atenção para objetos que serão importantes no decorrer da história.

Também serve para aumentar a carga dramática da cena, como, por exemplo, quando as expressões faciais da personagem indicam os seus sentimentos, permitindo que esses mesmos se transfiram para o público. O primeiro plano também é constantemente usado, focando no rosto de Michael Enslin e mostrando suas expressões de confusão, medo e raiva. Isso ajuda o público a entender o estado emocional da personagem.

Recurso muito frequente também em “1408” é o susto. Quando Michael entra no quarto, do lado da cama vê-se um rádio-relógio. Esse objeto é constantemente utilizado para provocar susto, tanto na personagem, como obviamente no espectador. Em momentos durante o filme, o rádio liga sozinho, tocando sempre a mesma música (*We’ve Only Just Begun*, dos Carpenters), provocando na personagem primeiramente o medo e depois a raiva. Quando ele finalmente decide desligar o rádio da tomada, outro acontecimento o deixa assustado. O relógio começa uma contagem regressiva começando pelo minuto 60, o fazendo lembrar do que o gerente disse sobre ninguém durar mais de uma hora dentro do quarto. É nesse momento que o personagem se vê em perigo e correndo contra o tempo para sair daquele lugar.

Aliado ao susto, temos as figuras dos espíritos. Geralmente, eles aparecem para gerar esse medo no personagem e desconforto em quem está assistindo. A primeira aparição de um espírito no filme acontece quando Michael está na janela do quarto pedindo socorro. Ao se ver inexplicavelmente na janela do prédio da frente, ele percebe que tem alguém atrás dele para matá-lo. É quando ele vê uma pessoa que tenta acertá-lo com golpes de machado e foge para salvar sua própria vida. Porém, como o espírito ou fantasma pode ser fruto de sua imaginação, não acontece nada com ele. No entanto, seu desespero começa e ele tenta entender o que está acontecendo.

Uma das indagações que o filme provoca é se tudo o que acontece é real ou se faz parte da imaginação do personagem. Os *flashbacks* são recorrentemente usados para contextualizar a vida de Michael e para entendermos o drama do protagonista. Como citado acima, Enslin perde a sua filha devido a um câncer e, após a morte dela, ele decide mudar de cidade e se afasta de tudo o que lhe faz lembrar de Katie, inclusive sua esposa. Quando ele entra no quarto e começa a

vivenciar momentos que não sabemos se são reais ou ilusórios, ele relembra a trajetória que passou com sua família durante a luta contra a doença da filha.

Para retomar essas lembranças de Enslin, em algumas cenas, o quarto de hospital e cômodos de sua casa se tornam extensão do quarto “1408”, e Michael se vê novamente naqueles momentos dramáticos pelos que passou antes da morte da filha. Essas cenas fazem com que o espectador infira que, na verdade, o que Michael está vivendo no quarto é fruto de sua imaginação.

2.3 Gênero e AD

Como visto anteriormente, cada gênero possui suas próprias características. Iluminação, música e efeitos sonoros são elementos que diferenciam cada gênero e que possuem objetivos variados em cada um deles. Em consequência disso, percebemos a necessidade de se estudar cada gênero e entender suas características na hora de elaborar um roteiro de AD.

Alguns estudos já se ocuparam em investigar a hipótese de que a audiodescrição poderá ser influenciada por cada gênero fílmico. Um exemplo é o estudo de Limbach (2012), que analisou o corpus de textos audiodescritivos de dois filmes: um filme estilo documentário (*Deutschland. Ein Sommermärchen*) e um drama romântico (*Slumdog Millionaire*). Com o objetivo de fazer uma análise quantitativa, utilizou-se o programa Wordsmith Tools para “comprovar se o número de lexemas que dispoem de uma carga positiva ou negativa depende do gênero fílmico” (Limbach, 2012, p. 7).

Em seu estudo comparativo, Limbach (2012) demonstra que filmes de drama romântico contam com mais cenas em que os sentimentos das personagens são mais relevantes, o que resulta numa audiodescrição composta por lexemas com carga positiva ou negativa, ou seja, focando em descrições que dizem respeito aos sentimentos dos personagens. Os filmes documentários, no entanto, não possuem uma carga emocional tão relevante, focando mais nas ações do que em estados mentais. Então, o uso de lexemas com valores positivos e negativos será menos elevado do que no primeiro.

No entanto, mediante esta pequena amostra aleatória podemos demonstrar que se descrevem muito mais as expressões faciais mediante lexemas

axiologicamente carregados no filme *Slumdog Millionaire*, que pertence ao gênero fílmico de drama romântico do que no filme *Deutschland. Ein Sommermärchen*, um documentário sobre futebol. [...] Assim, demonstramos que há certas diferenças dentro da categoria de audiodescriptivo que se estabelecem segundo o gênero fílmico do filme que se audiodescreve. Assim, temos dado um primeiro passo para uma tipologia de texto do texto audiodescriptivo [tradução nossa]³ (LIMBACH, 2012, p. 309).

Outros autores como Plancke (2009), Lindemans (2011) e Vandamme (2011) também fizeram estudos analisando a influência do gênero fílmico ao audiodescrever um filme (BUSSCHAERT, 2014). O primeiro analisou uma AD de filme fantástico (*O labirinto do Fauno*) e concluiu que a audiodescrição deveria dar devida atenção aos personagens fantásticos e diferenciá-los dos personagens reais, dando explicações sobre suas características físicas. O segundo (LINDEMANS, 2011), estuda um filme que pertence a dois gêneros distintos: detetivesco e bélico. O filme possui características sombrias, como iluminação negra e triste, muitos ruídos e poucos diálogos. O autor conclui que a parte do filme que se centra no gênero detetivesco a AD foca nas ações e oferece descrições mais concisas, não dando muita importância às características físicas dos personagens e os ambientes. No entanto, na parte de guerra, as descrições são mais elaboradas, se concentrando em descrever também os ambientes. Como o estudo se concentra na análise de somente um filme, não se deve tomar isso como regra pois em outros filmes do mesmo gênero, como adaptações de Agatha Christie e Sherlock Holmes por exemplo, as estratégias podem ser diferentes. O terceiro (VANDAMME, 2011), também fez um estudo sobre um filme de guerra que possui muitos ruídos, cenas de combate e personagens de diferentes raças. O autor ressalta que outra característica que um filme de guerra possui é o grande número de línguas que podem ser faladas durante o filme, o que apresenta um outro desafio para o audiodescritor.

Com base nesses estudos prévios, decidimos fazer a análise das características do filme “1408” e, a partir dessa análise, propor um roteiro de

³ Do espanhol: “No obstante, mediante esta pequeña muestra al azar hemos podido demostrar que se describen mucha más expresiones faciales mediante lexemas axiológicamente cargados en la película *Slumdog Millionaire* que pertenece al género fílmico de drama romántico que en la película *Deutschland. Ein Sommermärchen*, una película del ámbito fútbol. [...] De esta manera, hemos demostrado que existen ciertas diferencias dentro de la categoría del texto audiodescriptivo que se establecen según el género fílmico de la película que se audiodescribe. Así, hemos dado un primer paso hacia una tipología de texto del texto audiodescriptivo.”

audiodescrição para ele, levando em consideração os elementos específicos do gênero e o vocabulário adequado ao suspense.

3 A CONSTRUÇÃO DO ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO

Neste capítulo vamos relatar nossa experiência na construção do roteiro de AD para um trecho do filme “1408”. Para a construção do roteiro, foi utilizado o Subtitle Workshop, que é um software de legendagem que nos auxiliou a fazer as marcações de tempo de entrada e saída das unidades descritivas do roteiro. Como base teórica, fizemos a leitura da norma britânica *ITC Guidance On Standards for Audio Description* (2000) que fornece parâmetros para a produção e apresentação de audiodescrição. A norma britânica foi escolhida em detrimento da estadunidense por considerarmos que é mais completa e que leva mais em conta os gêneros cinematográficos.

O idioma que escolhemos usar na audiodescrição foi o inglês. Dentre os motivos da escolha está o fato de o filme ter sido produzido originalmente em inglês e o de que essa é uma das línguas estudadas no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Ao pesquisarmos sobre o filme, descobrimos que é baseado em um conto de Stephen King e decidimos, então, ler o conto para saber se a leitura nos auxiliaria na construção do roteiro. De antemão, percebemos na leitura que o conto, apesar de possuir os mesmos personagens principais (Michael Enslin e o Sr. Olin) ambos possuíam características físicas diferentes que os personagens no filme. As semelhanças do escritório do gerente e do quarto eram quase nulas, e o conto possuía um final totalmente diferente do filme. A única referência que tínhamos no conto era uma camisa havaiana que o personagem usa em boa parte do filme. Concluímos, então, que o conto não nos ajudaria na descrição dos ambientes e tampouco dos personagens. Ainda assim, consideramos que foi importante realizar essa comparação prévia, pois serviu para identificar as escolhas criativas do diretor do filme para a construção dos ambientes e dos personagens, e acreditamos que a obra pode ser um recurso de consulta muito útil no caso da audiodescrição de adaptações cinematográficas que guardem mais semelhança com a obra original.

“1408” é um filme onde abundam os recursos para causar sensação de claustrofobia, sustos óbvios e cortes abruptos de imagens. A escolha do filme se baseia justamente nos inúmeros recursos que o filme utiliza para a construção do suspense, como a elevação brusca de sons, elementos clássicos de fantasmas,

serial killer e breves aparições, além de centrar sua estória em um só personagem, resultando em um filme com poucas falas e muitos efeitos sonoros.

3.1 Tempo verbal e efeitos sonoros

O *ITC Guidance* recomenda que as descrições sejam feitas no momento em que elas estão acontecendo e que aja uma mistura do *simple present* e do *present perfect* para tornar o texto mais fluido e objetivo. No entanto, também diz que, normalmente um efeito sonoro é descrito imediatamente antes de que ele aconteça, mas às vezes pode ser mais eficaz descrevê-lo após a ação. Nos baseando nisso, em alguns momentos, sentimos a necessidade de atrasar ou adiantar a informação, e nos atrasos fizemos o uso de verbos no passado.

Um exemplo é quando Michael está sentado na cama e de repente o rádio-relógio, que está no criado-mudo, toca sozinho. Nesse momento, decidimos deixar o rádio tocar e depois dizer o que tinha acabado de acontecer. Como o filme de suspense usa muito o recurso do susto sonoro, não só para assustar o personagem como também o espectador, se narrássemos o fato no momento em que ele acontece, esse recurso perderia o seu objetivo porque a narração sobreporia o som do rádio. No roteiro, então, decidimos deixar o efeito sonoro provocar no espectador o que ele foi projetado para provocar e segundos depois explicar o que havia acontecido. Dessa forma, nesse exemplo do rádio-relógio nós atrasamos a descrição e utilizamos o verbo “era” pra dizer o que havia acontecido, resultando em: “Era o rádio-relógio tocando sozinho” (‘That was the alarm-clock playing by itself’).

Outra cena em que usamos o mesmo recurso é o momento em que a janela fecha de repente na mão de Michael. Decidimos deixar a janela fazer o barulho necessário e depois fazer a descrição: “Era a janela fechando na mão de Michael” (‘That was the window closing at Michael’s hand’).

Em uma das últimas cenas audiodescritas foi necessário adiantar a descrição das ações de Michael. Nessa cena, Michael abre a geladeira e vê o Sr. Olin dentro dela. Para descrevê-la, optamos por adiantar a informação quando não havia nenhum som para ser explicado, pois se deixássemos para descrever no momento em que ela ocorre a narração sobreporia a conversa entre ele e Sr. Olin, que era muito relevante para a compreensão da narrativa.

3.2 Sobreposição de som

A norma diz que a sobreposição da audiodescrição em filmes não é recomendada. Porém, se a informação a ser descrita for mais importante que os efeitos sonoros, o áudio original do filme pode ser reduzido para que seja adicionada a audiodescrição. Durante o trecho selecionado, sentimos a necessidade de fazer a sobreposição de sons em uma cena.

Michael ouve o choro de um bebê no quarto vizinho e ele tenta se comunicar com a hóspede desse quarto pela parede que divide com ela. Ele bate lentamente na parede para chamar a atenção dela, porém, aos poucos o choro do bebê começa a ficar mais alto impedindo Michael de chamar a atenção da mãe. O choro fica tão alto e insuportável para Michael que se ajoelha com as mãos nas orelhas. Nesse momento, ele pega uma cadeira e a joga violentamente em direção à parede. Durante a ação de Michael de se ajoelhar e depois pegar a cadeira, houve a sobreposição da audiodescrição ao som do choro ensurdecido do bebê. Descrever o ato desesperado de Michael era mais relevante do que dar destaque ao choro e aos efeitos sonoros que moviam a cena.

3.3 Uso dos adjetivos

Nos filmes de suspense, é muito importante fazer o uso dos adjetivos principalmente porque, quando se assiste um filme de suspense, o espectador simpatiza com o personagem e seus sentimentos acabam sendo transferidos para o público. Portanto, é importante que o espectador cego entenda o estado emocional do personagem a todo momento.

Em muitos momentos de “1408”, Michael se encontra em um estado emocional desequilibrado e inconstante. Raiva e medo são sentimentos que ele demonstra durante todo o trecho que audiodescrevemos, e é importante transmitir isso ao espectador.

A norma britânica afirma que o uso de adjetivos descritivos é importante mas que não devem refletir a interpretação pessoal do descritor. Ainda sobre o assunto, a norma diz que descrever as roupas é importante, mas que isso deve ser feito no momento certo, caso contrário pode parecer inadequado para a ação. Em nosso

roteiro, em nenhum momento fazemos descrição de roupas e características físicas dos personagens. Normalmente essas descrições são feitas assim que o personagem aparece pela primeira vez, ou seja, as teríamos feito se tivéssemos audiodescrito os trechos iniciais do filme. Ao fazer uso de adjetivos, nós focamos exclusivamente nos estados emocionais de Michael, como no exemplo a seguir.

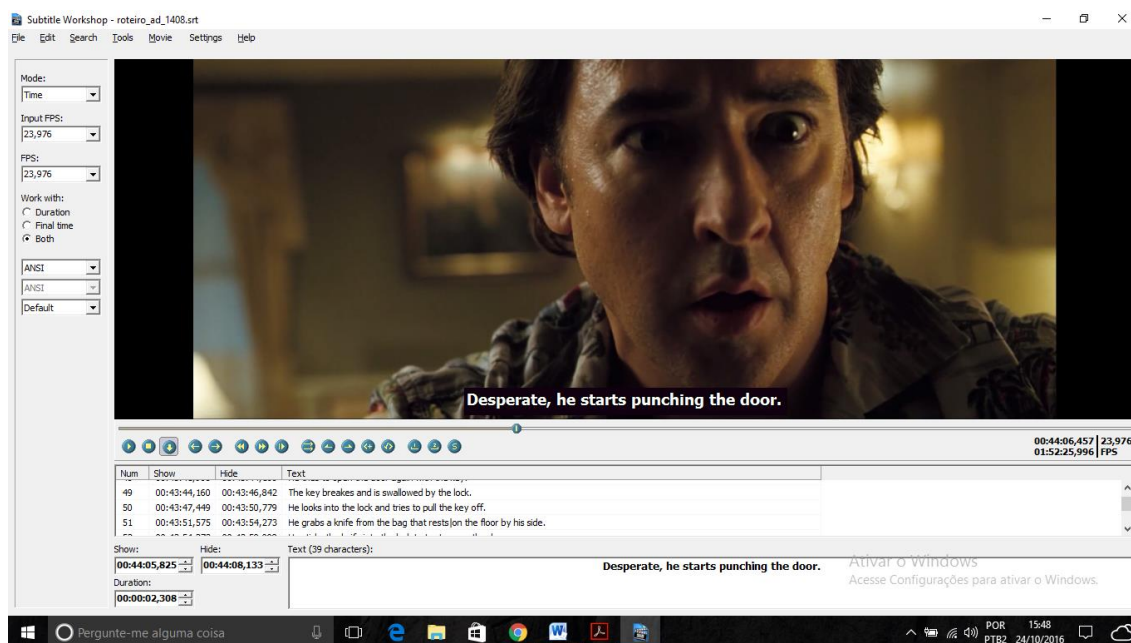


Figura 1- Fotograma do filme com a descrição da expressão facial mediante adjetivo.

3.4 Uso dos advérbios

De acordo com a norma, o uso mais eficaz dos advérbios é quando se empregam para apoiar a descrição de uma ação, como uma corroboração, e o guia brasileiro diz que os advérbios ajudam a tornar a descrição mais clara e aproximada possível. No roteiro de AD de “1408”, fizemos muito uso de advérbios para descrever as ações de Michael da maneira mais evocadora possível. Em muitos momentos, ele se encontra temeroso ou desesperado, então seus passos e ações se tornam mais lentos, rápidos ou instáveis. Em muitas descrições, então, fizemos uso de advérbios como *carefully*, *slowly*, *unsteadily*, etc, para deixar mais claro o comportamento de Michael durante a narrativa.

3.5 Personagens recorrentes

Durante o trecho audiodescrito, existem alguns personagens recorrentes importantes para a narrativa. Cada um deles aparece duas vezes em momentos distintos que são extremamente rápidos, sendo impossível fazer descrições de suas características físicas. Ambos os personagens são o que nós entendemos como fantasmas e aparecem rapidamente para provocar sentimentos perturbadores no protagonista. Como eles não possuem nomes e não era possível descrevê-los, optamos por focar no que provocavam na personagem principal.

O primeiro personagem que aparece é o assassino que tenta apunhalar Michael pelas costas. Quando ele aparece pela primeira vez, nos referimos a ele como “assassino” (*murderer*), pois ele estava tentando acertar Michael com um machado.

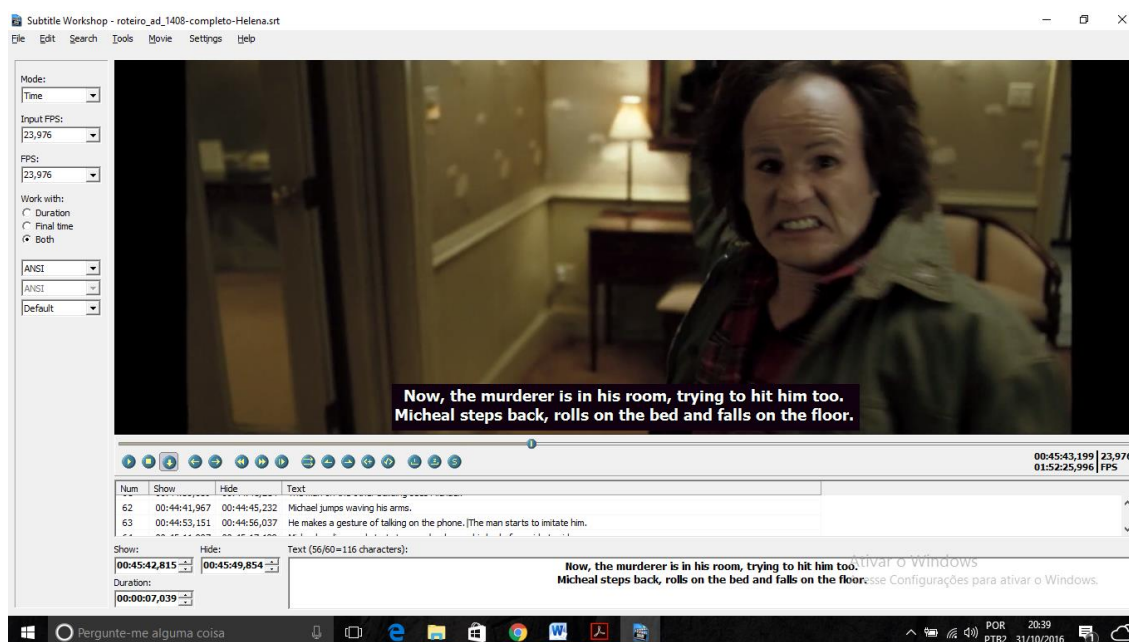


Figura 2- Fotograma do filme com a descrição do assassino.

Em sua segunda aparição, que é ainda mais breve, nos referimos a ele somente como um homem que aparece de repente no espelho, como um flash, assustando Michael. Nesse momento não dizemos que é o mesmo homem que havia aparecido antes porque não achamos que fosse uma informação relevante a ser passada, além de somente deixarmos claro o que a aparição desse homem significava para Michael: uma ameaça.

O segundo personagem é uma mulher fantasma, que chorando, se joga pela janela. Em sua primeira aparição, nós a descrevemos como uma figura feminina para tentar passar a ideia de que ela é um fantasma e não uma mulher de carne e osso. Quando ela aparece pela segunda vez, optamos por dizer que ela era a mulher que ele tinha visto antes para tentar explicar que aquela era uma ação repetida, ou seja, uma referência àquela que havia acontecido anteriormente. Naquele momento, ele estava revendo a ação dela de se atirar pela janela, só que agora por outro ângulo.

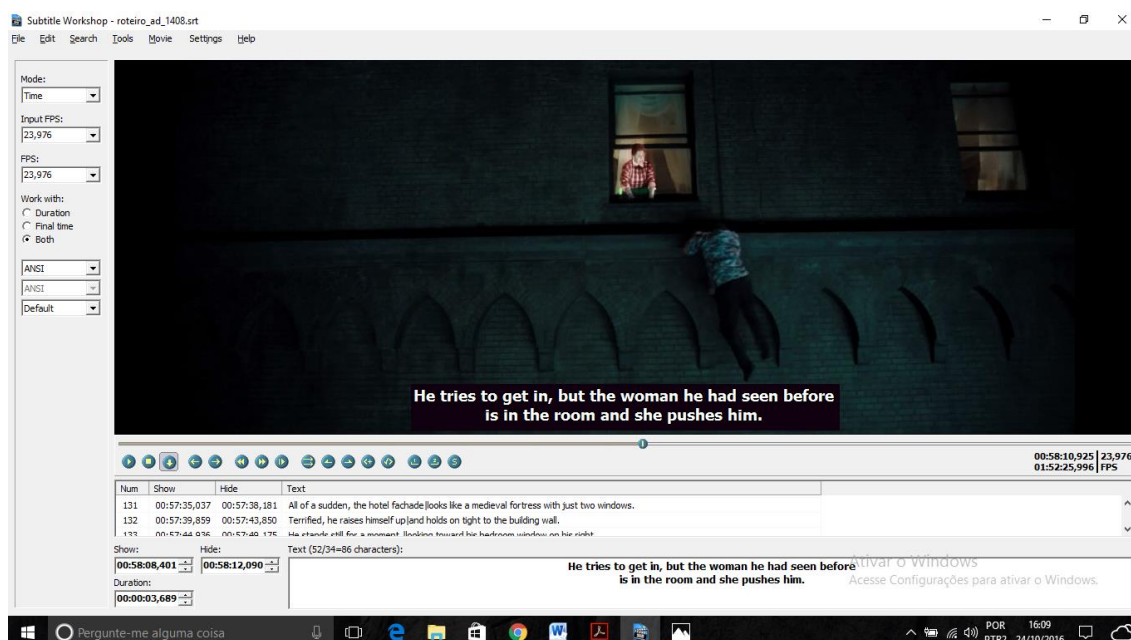


Figura 3- Fotograma com a segunda aparição da mulher fantasma.

Concluimos então que, para a compreensão da narrativa, era mais importante que fossem descritas as ações desses personagens em questão do que descrever suas características físicas. Aquilo que elas faziam e o que suas ações resultavam nos pareceu mais relevante na construção do nosso roteiro.

3.6 Quarto “personificado”

Uma dificuldade que enfrentamos foi tentar transferir ao espectador como o quarto se comportava durante o filme. Durante a experiência de Michael dentro do hotel, o quarto se mostra como se tivesse vida própria. A todo momento, ele se

transforma, como, por exemplo, quando a torneira liga sozinha, quando o banheiro vira um banheiro de hospital ou quando as janelas somem. Essa transformação nos faz questionar se o que está acontecendo com o personagem principal é algo real ou se é fruto de sua imaginação.

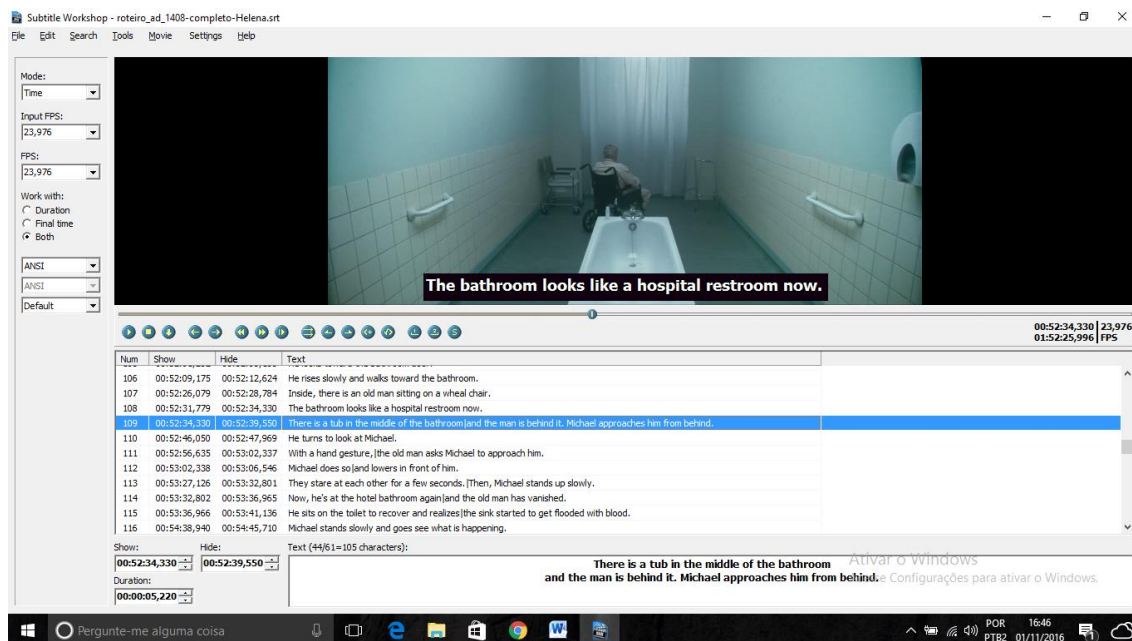


Figura 4- Fotograma onde o banheiro do quarto se transforma em banheiro de hospital.

Em algumas cenas em que o quarto se transforma, um recurso que usamos foi utilizar a palavra “agora” (*now*). Esse recurso é mencionado na norma no tópico em que fala sobre priorização de informações. Algumas cenas mudam em questão de segundos e, para que a pessoa com deficiência visual não fique prejudicada e perca o andamento de uma história ou narrativa, o audiodescritor pode fazer o uso do advérbio “agora” para marcar essa mudança repentina. Com base nisso, em cenas onde havia pouco tempo para especificar essas mudanças instantâneas utilizamos o “agora” para poder dar um ponto de referência para o espectador.

Na cena do banheiro, por exemplo, quando Michael é atraído até lá e vê seu pai sentado em uma cadeira de rodas, o ambiente está completamente diferente do que era antes. Depois que Michael interage com seu pai, ele se encontra de novo no banheiro do hotel, exatamente como antes. Para deixar claro que essa mudança foi imediata, utilizamos a palavra “*now*”, para mostrar a transição rápida do quarto.

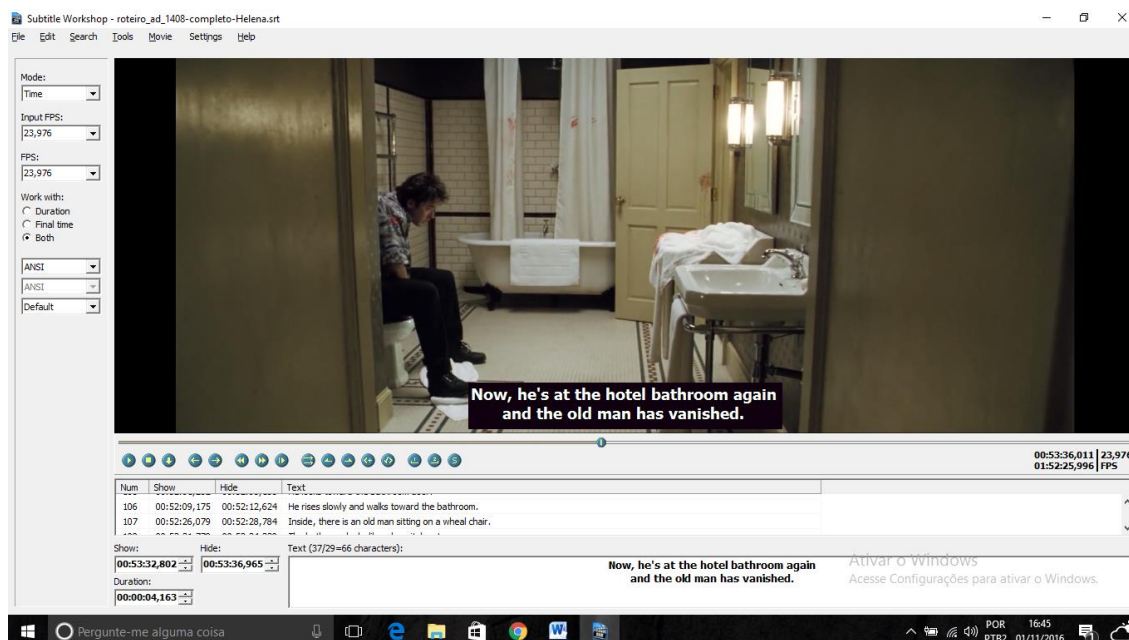


Figura 5- Fotograma em que o banheiro de hospital volta a ser o banheiro do hotel.

Também utilizamos o recurso do “now” quando Michael vê o Sr. Olin dentro da geladeira. Nessa cena, Michael abre a geladeira e vê, como que em uma outra dimensão, o Sr. Olin em seu escritório. Com muita raiva, Michael decide atacar o gerente, porém, nesse momento a geladeira volta ao normal e em seu interior é possível ver que ela está repleta de comida e latas de bebidas novamente. Nessa hora, utilizamos o “now” para mostrar que a transformação da geladeira também foi súbita, levantando mais uma vez o questionamento de se o que Michael vê é fruto de sua imaginação ou não.

Outra grande dificuldade foi descrever as ilusões de ótica de Michael. Em algumas cenas, em sua maioria quando ele se encontrava em desespero, ele vê as coisas aumentarem ou diminuïrem de tamanho. Um exemplo é quando ele tenta fugir do quarto pela janela e tenta alcançar a janela ao lado. Quando ele abre a janela e olha para baixo, ele vê a rua onde passam carros. Naquele momento, ele vê como se o prédio tivesse aumentando de tamanho e fica cada vez mais longe do chão. A ideia da cena é passar que o medo de Michael de cair e morrer era grande, e isso acabou fazendo com que ele imaginasse o prédio cada vez mais alto, o que acarretaria uma queda mais perigosa. Seu psicológico lhe fez ver algo que não era real e era importante passar essa ideia na descrição. Outro momento em que isso acontece é na cena em que Michael está fugindo de um corpo apodrecido que o

segue no duto de ar. Ali, Michael também tem a visão de que os corredores do duto estão aumentando de tamanho, resultado também de seu desespero ao tentar sair dali rapidamente.

Em algumas cenas, Michael também relembra momentos do passado quando ele vivia o drama da doença de sua filha. O quarto, nessas horas, se torna uma extensão de ambientes diferentes, como um escritório, um quarto de hospital ou um cômodo de sua própria casa. Nessas cenas também tivemos o desafio de transmitir no roteiro a transformação abrupta do quarto e mais uma vez levantar o questionamento de se tudo o que acontece é ou não ilusão de Michael.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com nossa experiência de roteiro para cenas de suspense, concluímos que a AD deve focar nas emoções dos personagens e na explicação detalhada de suas ações. É importantíssimo que o espectador entenda o que os fatos ocorridos na narrativa provocam nos personagens envolvidos. Seus sentimentos e estados emocionais devem ser descritos o mais detalhadamente possível para gerar no espectador o sentimento de empatia que mencionamos no capítulo sobre o gênero suspense.

A AD de suspense também se concentra em explicar os inúmeros efeitos sonoros existentes no filme. Os efeitos sonoros, que trabalham em harmonia com a música, devem ser constantemente explicados para a compreensão da narrativa. Filmes de suspense que possuem a característica de ter poucas falas e muitos efeitos, como o filme “1408”, devem possuir uma AD que se concentre em explicar os sons com muita clareza.

A partir dos estudos realizados concluímos que conhecer as especificações do gênero fílmico em questão ajuda na elaboração do roteiro pois cada gênero possui suas características e pede estratégias tradutórias específicas. Assim, sugerimos que sejam continuados os estudos e análises sobre, não só o gênero suspense, como os muitos outros gêneros existentes e quais estratégias devem ser tomadas na elaboração de roteiro de audiodescrição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, S. F.; TELES, V. C.; PEREIRA, T. V. Propostas para um modelo brasileiro de audiodescrição para deficientes visuais. **Tradução e Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores**, n. 22, 2011.

AMORA, Antônio Soares. **Minidicionário Soares Amora da Língua Portuguesa**. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. 2. ed. Tradução Eloísa Araújo Ribeiro. Campinas: Papirus, 2006.

BUSSCHAERT, Lara. **La relación entre género y audiodescripción**: Análisis de la audiodescripción de dos películas melodramáticas; 'Los abrazos rotos' (2009), 'La piel que habito' (2011). Tese (mestrado) - Faculteit Letteren & Wijsbegeerte, Universiteit Gent, 2014.

CINTAS, Jorge Díaz. Por una preparación de calidad en accesibilidad audiovisual. **Trans. Revista de Traductología**, Londres, n. 11, 2007.

FRANCO, Eliana; SILVA, Manoela Cristina Correia Carvalho da. Audiodescrição: Breve Passeio Histórico. In: MOTTA, Livia; FILHO, Paulo (Org.). **Audiodescrição – Transformando Imagens em Palavras**. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

FRANCO, Eliana. A importância da pesquisa acadêmica para o estabelecimento de normas da Audiodescrição no Brasil. **Revista Brasileira de Tradução Visual**, vol. 3, 2010.

GAMBIER, Yves. Screen Translation. **The Translator: Studies in Intercultural Communication**. Volume 9, n. 2, p. 171- 177, 2003.

IBGE. **Censo Demográfico 2010 – Características gerais da população**. Rio de Janeiro, 27 de abril de 2012. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000008473104122012315727483985.pdf>>. Acesso em: 5 abril 2015.

ITC Guidance on Standards for Audio Description, 2000. Disponível em: <http://www.ofcom.org.uk/static/archive/itc/itc_publications/codes_guidance/audio_description/index.asp.html>. Acesso em: 25 ag. 2016.

LEITE, Sidney Ferreira. **Cinema Brasileiro, das origens à retomada**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

LIMBACH, Christiane. **La neutralidad en la audiodescripción fílmica desde un punto de vista traductológico**. Tese (doutorado) - Universidad de Granada, 2012. Disponível em: <<http://digibug.ugr.es/bitstream/10481/24487/1/21403144.pdf>>. Acesso em: 10 ag. 2016.

MASZEROWSKA, Anna. **What is genre?** In: ADLAB Audio Description guidelines.

Disponível em: <<http://www.adlabproject.eu/Docs/adlab%20book/index.html#genre>>. Acesso em: 13 set. 2016.

MEDIA ACCESS GROUP AT WGBH. **Descriptive Video Service (DVS)**. Disponível em: <<http://main.wgbh.org/wgbh/pages/mag/description.html>>. Acesso em 2 nov. 2016.

NOGUEIRA, Luís. **Gêneros Cinematográficos**. Manuais de Cinema II. Livros LabCom: Covilhã, 2010.

ROCKENBACH, Fabio Luis. **Qual afinal a diferença entre o terror e o suspense?** Disponível em < <http://www.ccine10.com.br/qual-afinal-a-diferenca-entre-o-terror-e-o-suspense/>> Acesso em: 11 ag. 2016.

TAVARES, L. B. Mediação Inclusiva: acessibilidade para pessoas com deficiência nos espaços de disseminação artística e cultural. **Revista Brasileira de Tradução Visual - RBTv**, v. 9, p. 20-23, 2011.

TRUFFAUT, François; SCOTT, Helen. **El cine según Hitchcock**. Tradução Ramón G. Redondo. Madrid: Alianza Editorial, 1974.

REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm> Acesso em: 7 mai. 2016.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm> Acesso em: 7 mai. 2016.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm> Acesso em: 7 mai. 2016.

BRASIL. Norma Complementar nº 01 de 2006. Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/normas/26752-norma-complementar-n-01-2006>> Acesso em: 7 mai. 2016.

BRASIL. ANCINE (Agência Nacional do Cinema). 2014. Instrução Normativa nº 116, de 18 de dezembro de 2014. Dispõe sobre as normas gerais e critérios básicos de acessibilidade a serem observados por projetos audiovisuais financiados com recursos públicos federais geridos pela ANCINE; altera as Instruções Normativas nº. 22/03, 44/05, 61/07 e 80/08, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.ancine.gov.br/legislacao/instrucoes-normativas-consolidadas/instru-o-normativa-n-116-de-18-de-dezembro-de-2014>> Acesso em: 7 mai. 2016.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006. Aprova a Norma nº 001/2006 de recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/portarias/24680-portaria-n-310-de-27-de-junho-de-2006>> Acesso em: 7 mai. 2016.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. Portaria nº 188, de 24 de março de 2010. Estabelece que as emissoras de televisão com sinal digital terão que apresentar pelo menos duas horas semanais o recurso da audiodescrição nas programações. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/portarias/26611-portaria-n-188-de-24-de-marco-de-2010>> Acesso em: 7 mai. 2016.

ANEXOS

ANEXO A- Decupagem do filme “1408”

TEMPO	CENA	SUSPENSE (elementos visuais)	SUSPENSE (elementos sonoros)
00:00:49	Inicial	Chuva	Música Discurso no rádio trovões
00:09:17	Praia 1		Onda que vai afogá-lo
00:12:12	Pesquisa 1 (jornais)	Ventilador girando lentamente (filmado de cima)	Música Barulho do ventilador
00:14:25	Chegada ao hotel	Plano vertical ascendente do prédio	Música
00:23:24	Mr. Olin pega a chave do quarto	“filmado de dentro pra fora”	Música
00:25:52	Corredor	Longo caminho até o quarto	Música Vozes, gritos “fantasmagóricos”
00:27:24	Chegada ao quarto	Movimentos lentos Detalhe da chave (dentro da fechadura) Escuridão	Música
00:31:23	Janela 1	Curtina se mexendo	Som do vento Rádio que liga sozinho
00:33:14	Busca por alguém pelo quarto		Música Som do vento
00:36:04	“Luz Negra”	Escuridão Corpos sangrentos	Música Ruídos
00:36:46	Quadro torto	Escuridão	Música Som de ventania Som de oceano Batida repentina na porta
00:37:42	Termostato	Olho mágico Porta difícil de abrir Técnico some sem dizer nada	Música Efeitos sonoros
00:39:29	Rádio liga sozinho 2	Relógio começa contagem	Música no rádio Efeitos sonoros

		regressiva (60 minutos)	
00:40:17	Janela 2	Janela fecha sozinho	Efeitos sonoros (Zumbido, batidas do coração, ruídos externos)
00:41:01	Banheiro	Sangue Torneira aumenta pressão (água fervente)	Música Som da pressão da torneira
00:41:51	Rádio liga sozinho 3	Rádio continua contando tempo mesmo fora da tomada	Som de vento
00:42:11	Telefone 1		Voz confusa no telefone
00:43:29	Tentativa de fuga	Porta não abre Chave é puxada para dentro da fechadura Suor Interior da fechadura Maçaneta quebra Desespero	Música Gritos
00:44:25	Janela 3 (pedido de socorro)	Ele se vê no outro prédio	Música Ruídos externos Som de vento
00:45:40	Continuação	1ª aparição de "fantasma"	Música Efeitos sonoros
00:46:09	Continuação	Abajur desaparece quando ele joga da janela	
00:46:35	Continuação		Música Voz fantasmagórica de menina
00:47:17	Personagem começa a delirar	Movimentos bruscos de câmera	Música Barulho de coisas caindo e quebrando Voz fantasmagórica Sussurros
00:48:34	Televisão liga sozinho	Vídeo caseiro aparece na televisão	Música
00:50:11	Continuação	2ª aparição de "fantasma"	Música Som de vento
00:50:55	Continuação	Cadeira quebrando na parede	Choro de bebê (que vai aumentando com o

			tempo e ficando insuportável)
00:52:10	Banheiro 2	“fumaça” saindo do banheiro Claridade Ambiente esfumaçando Banheiro totalmente diferente do “original” Pai de Michal na cadeira de rodas Sangue escorrendo da pia	Música Efeitos sonoros Risada(não real)
00:54:34	Parede	Parede sangrando	Música Efeitos sonoros Som de vento
00:55:29	Tentativa de fuga pela janela		Música Sons externos Grito Efeitos sonoros Som de vento
00:56:57	Continuação		Música Som de vento Som de carros Sirenes
00:57:34 00:58:08	Michael percebe que o prédio não tem muitas janelas	3ª aparição de “Fantasma” Janela fechando forte	Música acelerada Barulho estridente Respiração ofegante Grito Efeitos sonoros
00:59:02	Continuação	Mapa do quarto com um quarto	Música Efeitos sonoros
00:59:32			
01:01:13		Escuridão “luz vermelha”	Música Voz fantasmagórica de menina Batidas de coração
01:01:33	Luz acesas de novo	Reflexo de “fantasma” no espelho	Música Efeitos sonoros
01:03:36	Computador	“sprinklers” acionam sozinhos	Efeitos sonoros
01:05:20	Tentativa de fuga pela “passagem de ar”	Corpo caveira Teias de aranha Baratas	Música Choro de bebê Efeitos sonoros
01:08:31	Geladeira	Mr. Olin aparece dentro da geladeira	Música Voz ecoada
01:11:34	Fax	Vestido sai da	Música

		máquina	Efeitos sonoros
01:11:58	Continuação	Neve “Neblina”	
01:13:55	Computador volta a funcionar	Imagem do Michael aparece no computador falando com Lily	Música
01:15:27	“Explosões”	Coisas quebrando e explodindo Água	Música Efeitos sonoros (sons de tiro, explosão, trovões, ventania, gritos) Sons não reais
01:17:30	Praia 2		Onda que vai afogá-lo
01:27:47	Post office (destruição)	Homens destroem o post office (vidros, paredes)	Música Efeitos sonoros (sons de vidro quebrando, água, etc.)
01:29:34	Retorno ao quarto	“Câmera girando ao redor de Michael” Fogo Caixão	Música
01:30:40	Porta no meio do quarto	Porta abrindo sozinha lentamente Ecuridão	Música Ruído de porta abrindo Efeitos sonoros (vozes, risos, não reais)
01:32:03 01:34:03	“Katie” aparece no quarto Rádio liga sozinho	Corpo de Katie vira cinzas	Música
01:35:25	Relógio zerando	Michael quebra tudo	
01:35:43	Quarto volta ao normal	Relógio vai pro 60 de novo Câmera faz uma “geral” do quarto	Música Telefone toca
01:36:45	Continuação	Corda para se enforcar Imagens das pessoas que morreram no quarto	Música Efeitos sonoros
01:37:19	Continuação	Reflexo de Michael que some do espelho Lápides dele e da filha no quarto	Música Efeitos sonoros (vermes, bichos, etc.)
01:37:43	Continuação	Reflexo de Michael	Grito

		se enforcando no espelho	
01:38:32	Continuação	Telefone derretendo	Voz distorcida no telefone
01:39:31	Fogo no quarto	Fogo	Música Alarme de incêndio Desespero dos hóspedes
01:52:26	Quarto pegando fogo	Rádio derretendo Água	Música do rádio Ruído vindo do “teto” Sirene de ambulância Música
01:41:08	Explosão do quarto	Explosão Fogo	Música Barulho de vidro quebrando Gritos Explosão
01:41:35	Última cena de Michael vivo	Fogo Destruição Número do quarto derretendo	Música Voz fantasmagórica de Katie Risada Efeitos sonoros
01:44:19	Cemitério (Mr. Olin dentro do carro)		Voz distorcida no gravador Voz de Katie no gravador Voz de menina chamando pelo pai
01:45:09	Susto Mr. Olin	Michael aparece no retrovisor do carro rapidamente	Efeito sonoro Grito
01:46:08	Última cena	Fantasma de Michael Quarto todo destruído (ruínas)	Música Som de vento Voz de Katie Barulho de porta fechando

ANEXO B- Roteiro de audiodescrição de trecho do filme “1408”

Num.	Tempo	Texto
1	00:00:56,488 --> 00:01:04,447	Thoughgully, Michael walks across the room. He casts a baffled look at the window and grabs the bottle of cognac on the nightstand.
2	00:01:04,447 --> 00:01:06,849	He picks up a porcelain glass from the bathroom.
3	00:01:06,849 --> 00:01:14,228	With shaky hands, he fills the glass and puts the bottle back on the nightstand.
4	00:01:14,228 --> 00:01:20,196	He grabs a little chocolate bar from the pillow and throws it to the floor. He sits on the bed.
5	00:01:20,196 --> 00:01:22,891	He leads the glass to his lips to drink.
6	00:01:25,825 --> 00:01:28,895	That was the alarm clock playing by itself. Michael chokes and drops the glass.
7	00:01:28,895 --> 00:01:31,751	He gazes at the radio-alarm-clock.
8	00:01:31,751 --> 00:01:36,017	He grabs it and turns it off.
9	00:01:36,017 --> 00:01:39,849	The clock's digital display starts counting very quickly and changes to "60:00".
10	00:01:39,849 --> 00:01:42,533	Michael gets up and stares at the clock, frightened.
11	00:01:42,533 --> 00:01:46,067	The clock starts a countdown.
12	00:01:47,627 --> 00:01:53,135	Michael takes a leap backwards and takes his recorder out of his pocket. He keeps staring at the alarm-clock.
13	00:01:53,135 --> 00:01:55,408	He slowly leads the minicorder to his mouth.
14	00:02:06,327 --> 00:02:10,517	Suddenly, he realizes he can't hear anything.
15	00:02:12,642 --> 00:02:15,848	He rubs his ear in an attempt to unplug them.
16	00:02:17,324 --> 00:02:23,048	He goes to the window and sticks his head out. He can't hear the noise of the cars on the street.
17	00:02:27,880 --> 00:02:33,169	Michael continues rubbing his ear and opening his mouth trying to hear something.
18	00:02:33,169 --> 00:02:36,071	He looks to both sides and to the movement of cars.
19	00:02:40,147 --> 00:02:41,091	He turns back in.
20	00:02:43,312 --> 00:02:45,617	That was the window closing on his hand.

21	00:02:46,056 --> 00:02:50,224	He opens the window with difficulty. His hand is bleeding. There is blood running down the window.
22	00:02:50,224 --> 00:02:53,709	He enters the bathroom and slams angrily in the bathtub curtain.
23	00:02:53,709 --> 00:02:57,745	He catches a towel and wipes the blood from his hand.
24	00:02:57,745 --> 00:03:03,036	He throws the towel on the floor and puts his hand under the tap to wash it.
25	00:03:09,190 --> 00:03:11,751	The tap pressure increased violently. Steam is coming out the tap.
26	00:03:11,751 --> 00:03:16,044	Michael steps back in panic and stumbles against the shower curtain, leaving blood marks on it.
27	00:03:16,044 --> 00:03:18,544	In pain, he looks confused at the tap.
28	00:03:18,544 --> 00:03:22,473	He grabs a towel and throws it over the tap to try to turn it off.
29	00:03:22,473 --> 00:03:24,947	He tries to turn it off by hand, with no success.
30	00:03:24,947 --> 00:03:28,323	He catches another towel and throws it over the tap.
31	00:03:28,323 --> 00:03:32,141	This time, he tries with his foot. He turns it off with two kicks.
32	00:03:32,141 --> 00:03:34,460	He now looks really confused.
33	00:03:34,460 --> 00:03:38,523	He returns to the room and takes a black cloth out of his bag.
34	00:03:38,523 --> 00:03:41,417	He wraps the injured hand with the cloth.
35	00:03:41,417 --> 00:03:45,156	He starts to take off the Hawaiian shirt.
36	00:03:48,451 --> 00:03:50,765	It was the radio playing by itself again.
37	00:03:50,765 --> 00:03:55,032	He jumps over to the other side of the bed and unplugs it.
38	00:03:54,860 --> 00:03:57,231	Nonetheless the countdown continues.
39	00:03:57,231 --> 00:04:00,153	He looks dismayed to the radio and puts it in place.
40	00:04:00,153 --> 00:04:04,559	He runs to get the phone.
41	00:04:04,559 --> 00:04:09,561	He puts the phone in place and runs to answer the other one which is in the living-room.
42	00:04:59,549 --> 00:05:02,516	Michael adjusts the cloth that is covering his injure.
43	00:05:02,516 --> 00:05:06,157	Experiencing pain, he waits on the phone.
44	00:05:06,157 --> 00:05:10,413	Stunned, he looks around, all over the room.
45	00:05:20,729 --> 00:05:24,072	He runs into the room.

		He grabs his purse and runs to the door.
46	00:05:25,924 --> 00:05:28,856	He tries to open it but it does not open.
47	00:05:28,856 --> 00:05:32,116	He rushes to get the key on the table.
48	00:05:33,784 --> 00:05:35,965	He tries to open the door again with the key.
49	00:05:35,965 --> 00:05:38,345	The key breaks and is swallowed by the lock.
50	00:05:38,345 --> 00:05:41,417	He looks into the lock and tries to pull the key off.
51	00:05:42,674 --> 00:05:46,074	He grabs a knife from the bag that rests on the floor by his side.
52	00:05:46,074 --> 00:05:49,388	He sticks the knife into the lock to try to open the door.
53	00:05:52,029 --> 00:05:54,130	He turns the doorknob to open it.
54	00:05:54,130 --> 00:05:57,006	The doorknob comes out and falls on the floor.
55	00:05:58,385 --> 00:06:01,305	Desperate, he starts punching the door.
56	00:06:02,341 --> 00:06:03,770	The door gets bloodstained.
57	00:06:04,915 --> 00:06:07,217	He kicks the door and continues to punch it.
58	00:06:08,740 --> 00:06:12,765	He looks through the peephole. A green big eye appears at the other side.
59	00:06:13,278 --> 00:06:17,153	He runs to the window and leans out.
60	00:06:24,873 --> 00:06:27,168	He notices there is someone in the front building.
61	00:06:30,097 --> 00:06:32,877	The man on the other building sees Michael.
62	00:06:34,809 --> 00:06:36,664	Michael jumps waving his arms.
63	00:06:44,381 --> 00:06:47,991	He makes a gesture of talking on the phone. The man starts to imitate him.
64	00:06:52,882 --> 00:06:57,330	Michael realizes and starts to wave and move his body from side to side.
65	00:06:58,297 --> 00:07:01,963	The man keeps repeating everything he does, like a mirror reflection.
66	00:07:24,522 --> 00:07:28,073	Michael grabs a lamp and brings it toward his face to lighten it.
67	00:07:28,964 --> 00:07:33,946	He realizes the man looks exactly like himself, and there's a man about to hit his back with a hammer.
68	00:07:34,797 --> 00:07:39,703	Now, the murderer is in his room, trying to hit him too. Michael steps back, rolls on the bed and falls on the floor.
69	00:07:40,150 --> 00:07:43,832	Just when it seems he was going to

		hit his head, the killer disappeared.
70	00:07:49,803 --> 00:07:53,011	Michael brings his hands to his sweaty face and tries to calm down.
71	00:07:54,869 --> 00:07:58,234	He returns to the window and looks at the front building window.
72	00:07:58,979 --> 00:07:59,998	There's no one else there.
73	00:07:59,998 --> 00:08:04,438	He takes the lamp that fell on the floor and leans out of the window.
74	00:08:08,342 --> 00:08:11,973	He throws the lamp out of the window, but it fades before reaching the ground.
75	00:08:15,428 --> 00:08:17,302	He lowers his head disturbed.
76	00:08:26,255 --> 00:08:28,290	He looks frightened into the room.
77	00:08:34,690 --> 00:08:38,103	He walks unsteadily towards the living-room looking around.
78	00:08:44,102 --> 00:08:47,521	He runs to the corner of the room and sits on the floor.
79	00:08:47,875 --> 00:08:53,374	He approaches the minicorder to his mouth with his shaky hands and looks around the room and to the lamp on the floor.
80	00:09:03,880 --> 00:09:08,636	He gets up and walks against the wall, bumping into the porcelain objects on the mantelpiece.
81	00:09:12,147 --> 00:09:16,185	He stops on the other corner and stares at the alarm clock: 46:54.
82	00:09:32,885 --> 00:09:34,660	He looks up to the air duct.
83	00:09:48,829 --> 00:09:50,347	Michael looks very disturbed.
84	00:10:25,077 --> 00:10:29,538	The TV turns on by itself and shows a homemade video of his family.
85	00:10:38,901 --> 00:10:40,699	He looks overwhelmed at the TV.
86	00:10:53,848 --> 00:10:56,695	He walks slowly toward the TV.
87	00:11:32,422 --> 00:11:34,796	He puts his hand on the TV screen on Katie's face image.
88	00:11:35,104 --> 00:11:36,298	A tear runs down his face.
89	00:11:46,896 --> 00:11:49,439	The TV turns off and he takes away his hand of the screen
90	00:11:53,830 --> 00:11:57,274	He picks up the bottle of cognac with the bruised hand and opens it.
91	00:11:58,626 --> 00:12:03,189	He places the bottle back on the nightstand and realizes a black and white figure of a man in the room.
92	00:12:08,326 --> 00:12:09,817	The man walks to the window and looks at Michael.
93	00:12:12,439 --> 00:12:15,143	Michael sees the man throwing himself out the window.
94	00:12:22,221 --> 00:12:24,406	In the living-room, Michael notices the figure of a woman.
95	00:12:24,406 --> 00:12:27,309	She cries as she walks toward the

		other window.
96	00:12:27,309 --> 00:12:29,975	Michael watches her movements.
97	00:12:35,520 --> 00:12:37,410	She also throws herself out of the window.
98	00:12:39,220 --> 00:12:44,243	Michael looks toward the wall which he divides with the neighboring room.
99	00:12:46,867 --> 00:12:48,802	He walks toward the wall.
100	00:12:52,756 --> 00:12:54,832	He knocks on the wall and looks back.
101	00:12:57,654 --> 00:12:59,212	He hits the wall again a bit stronger.
102	00:13:16,643 --> 00:13:19,978	In distress, he kneels down covering his ears with his hands.
103	00:13:24,714 --> 00:13:27,721	He takes a chair and throws it against the wall.
104	00:13:30,719 --> 00:13:34,174	He throws himself on the floor with both hands on his ears.
105	00:13:52,316 --> 00:13:54,532	He looks toward the bathroom door.
106	00:13:59,757 --> 00:14:03,040	He rises slowly and walks toward the bathroom.
107	00:14:17,580 --> 00:14:20,133	Inside, there is an old man sitting on a wheel chair.
108	00:14:20,133 --> 00:14:23,057	The bathroom looks like a hospital restroom now.
109	00:14:25,170 --> 00:14:30,250	There is a tub in the middle of the bathroom and the man is behind it. Michael approaches him from behind.
110	00:14:37,351 --> 00:14:39,211	He turns to look at Michael.
111	00:14:48,229 --> 00:14:51,788	With a hand gesture, the old man asks Michael to approach him.
112	00:14:53,716 --> 00:14:56,679	Michael does so and lowers in front of him.
113	00:15:17,192 --> 00:15:22,069	They stare at each other for a few seconds. Then, Michael stands up slowly.
114	00:15:23,433 --> 00:15:27,125	Now, he's at the hotel bathroom again and the old man has vanished.
115	00:15:27,125 --> 00:15:31,929	He sits on the toilet to recover and realizes the sink started to get flooded with blood.
116	00:16:30,096 --> 00:16:33,608	Michael stands up slowly to see what is happening.
117	00:16:36,912 --> 00:16:39,276	The wall is all cracked and bleeding.
118	00:16:40,199 --> 00:16:43,030	He walks toward the bleeding wall and analyzes it.
119	00:16:57,924 --> 00:17:02,216	He touches the running blood with his finger and examines it fearfully.
120	00:17:08,519 --> 00:17:12,365	He moves away from the wall and opens the window next to him.
121	00:17:19,669 --> 00:17:23,403	He looks down to the street, but the

		building seems to be going up like an elevator.
122	00:17:29,217 --> 00:17:32,091	He runs toward the door to analyze the map of the hotel.
123	00:17:44,953 --> 00:17:47,453	He looks back to the window wall and runs toward it.
124	00:17:54,451 --> 00:17:59,740	He counts the steps to measure the distance to the neighboring bedroom window.
125	00:17:59,740 --> 00:18:02,544	The cracking wall seems to be throwing up blood.
126	00:18:14,279 --> 00:18:16,763	He puts his foot out of the window.
127	00:18:39,228 --> 00:18:41,110	He slowly stands on the window ledge.
128	00:18:41,110 --> 00:18:48,097	He slowly walks sideways along the ledge with his body nicely glued to the building to reach the neighboring bedroom window.
129	00:19:21,638 --> 00:19:25,089	He looks at the street skyscrapers on his left and his sight fails.
130	00:19:25,089 --> 00:19:27,203	He gets unbalanced and nearly falls.
131	00:19:27,203 --> 00:19:30,933	All of a sudden, the hotel facade looks like a medieval fortress with just two windows.
132	00:19:30,933 --> 00:19:34,919	Terrified, he raises himself up and holds on tight to the building wall.
133	00:19:34,919 --> 00:19:40,048	He stands still for a moment, looking toward his bedroom window on his right.
134	00:19:40,048 --> 00:19:46,640	He returns carefully toward the window with the street far beneath.
135	00:19:56,899 --> 00:20:00,717	He tries to get in, but the woman he had seen before is in the room and she pushes him.
136	00:20:00,717 --> 00:20:03,544	Terrified, he falls and hangs from the window ledge.
137	00:20:07,284 --> 00:20:10,517	Still hanging, he realizes the woman is going to jump out of the window.
138	00:20:16,871 --> 00:20:18,489	She jumps.
139	00:20:20,858 --> 00:20:22,763	The woman vanishes before reaching the ground.
140	00:20:25,891 --> 00:20:28,917	With difficulties, Michael climbs up to reach the room.
141	00:20:35,522 --> 00:20:37,256	The window begins to close by itself.
142	00:20:37,256 --> 00:20:40,409	He rushes and jumps in, landing in the floor.
143	00:20:41,411 --> 00:20:42,792	The window closed.
144	00:20:42,792 --> 00:20:45,755	Michael stays lying on the floor for a few seconds.

145	00:20:45,755 --> 00:20:50,631	Still on the floor, he turns and looks toward the door.
146	00:20:56,099 --> 00:21:00,078	He stands up with distress and heads to the door.
147	00:21:07,348 --> 00:21:11,370	He looks at the map and realizes that there is only the room 1408.
148	00:21:12,164 --> 00:21:13,688	He chuckles.
149	00:21:15,025 --> 00:21:19,154	He looks at the peephole and sees a brick wall just on the other side of the door.
150	00:21:20,298 --> 00:21:21,782	The lights dim and flicker.
151	00:21:21,782 --> 00:21:25,007	Michael turns frightened. The window is now a brick wall.
152	00:21:25,982 --> 00:21:27,904	The wall is written in white chalk: "Burn me alive."
153	00:21:27,904 --> 00:21:31,792	Michael runs to the bedroom window and realizes that it is no longer there.
154	00:21:33,061 --> 00:21:37,387	He puts both hands on the wall and touches its surface with his head against the wall.
155	00:21:39,581 --> 00:21:45,659	His left hand leaves a blood mark on the wall as it moves. He looks around.
156	00:21:45,659 --> 00:21:48,440	He closes his eyes disturbed.
157	00:21:49,280 --> 00:21:52,434	He grabs the minicorder in his pocket.
158	00:21:52,434 --> 00:21:55,474	Still leaning against the wall, he turns around and pushes the play button.
159	00:22:16,076 --> 00:22:18,762	He lets the minicorder fall to the ground and covers his face with his hands.
160	00:22:19,374 --> 00:22:22,801	Slowly, he lowers his hands and looks around.
161	00:22:29,783 --> 00:22:35,382	He walks toward the door leading to the living-room and stops in front of it.
162	00:22:38,095 --> 00:22:42,414	Michael sees an event that seems to have happened in their family past.
163	00:22:43,234 --> 00:22:46,403	He sees himself talking with his wife in an office.
164	00:22:46,403 --> 00:22:52,471	In the adjoining room Katie is lying in a hospital bed listening to what they say.
165	00:23:02,499 --> 00:23:06,583	Lights turn off completely leaving Michael in total darkness.
166	00:23:07,451 --> 00:23:10,745	With his arms opened, he walks slowly through the room.
167	00:23:15,488 --> 00:23:17,178	He bumps into something.
168	00:23:17,370 --> 00:23:19,903	He uses the wall as a reference to find the switch.
169	00:23:22,548 --> 00:23:26,574	Like a flash, he saw a man in the

		mirror and turned back frightened.
170	00:23:30,506 --> 00:23:34,259	Still frightened, he walks across the room toward the living-room.
171	00:23:34,259 --> 00:23:40,140	He turns on the living-room's light, looks around and finds the thermostat box.
172	00:23:41,693 --> 00:23:43,670	It shows 40 ° F.
173	00:23:45,442 --> 00:23:49,147	He runs toward his bag, which is lying on the floor, and kneels next to it.
174	00:23:49,147 --> 00:23:52,472	He picks up his jacket, next to the bag, and puts it on.
175	00:23:52,472 --> 00:23:55,535	From inside the bag, he catches a cell phone.
176	00:23:55,535 --> 00:23:56,827	There is no signal.
177	00:23:56,827 --> 00:24:00,054	He takes a laptop from the bag.
178	00:24:00,054 --> 00:24:03,858	He opens the laptop case and places the device on top of the bag.
179	00:24:03,858 --> 00:24:08,172	He turns it on and tries to connect it to the internet.
180	00:24:12,544 --> 00:24:14,563	Relieved, he kisses the computer screen
181	00:24:14,563 --> 00:24:19,164	He opens a chat software and calls Lily. A woman shows up on the video screen.
182	00:25:26,076 --> 00:25:27,363	The computer display fails.
183	00:25:27,363 --> 00:25:31,038	The fire sprinklers start pouring water and the computer goes down.
184	00:25:34,582 --> 00:25:37,712	He stands up angrily and kicks the cabinet behind him.
185	00:25:38,798 --> 00:25:41,577	The lights dim. The thermostat shows 50°F.
186	00:25:45,024 --> 00:25:48,740	Michael grabs a piece of wood on the floor and hits the sprinkler.
187	00:25:51,268 --> 00:25:52,837	It's off now.
188	00:25:52,837 --> 00:25:55,694	He looks up at the air vent.
189	00:25:59,407 --> 00:26:02,049	Still with the wood in his hand, he climbs an armchair and strikes the grid with it.
190	00:26:05,315 --> 00:26:06,369	He hits it again.
191	00:26:09,546 --> 00:26:15,707	He now holds the flashlight in his mouth and unscrews the air vent with a paper knife taken from his inside pocket.
192	00:26:25,616 --> 00:26:28,313	He pulls the grid off the ceiling and throws it on the floor.
193	00:26:28,313 --> 00:26:31,851	He points the flashlight to the air vent and looks into it.
194	00:26:31,851 --> 00:26:35,365	He returns the flashlight to his jacket

		pocket and keeps looking up.
195	00:26:39,140 --> 00:26:43,519	He jumps up into the air duct holding the paper knife in his mouth.
196	00:26:49,077 --> 00:26:52,672	Lying on the air duct, he takes the flashlight and points it ahead him.
197	00:26:55,717 --> 00:26:57,262	The duct is dirty and full of bugs.
198	00:26:57,262 --> 00:26:59,326	He shoos away a bug near him.
199	00:27:01,438 --> 00:27:05,447	He begins to crawl through the air duct with the flashlight and the paper knife in his hands.
200	00:27:05,447 --> 00:27:10,389	He looks down through an air vent. In the room, Lily is holding a baby.
201	00:27:18,302 --> 00:27:20,477	She looks up with a ghoulis look.
202	00:27:20,477 --> 00:27:24,903	Startled, Michael moves on quickly and looks through the next air vent.
203	00:27:24,904 --> 00:27:28,094	Michael sees himself in a garden arguing with his father.
204	00:27:51,946 --> 00:27:54,509	Terrified and sweaty, he keeps crawling forward.
205	00:27:55,470 --> 00:27:58,382	Suddenly, the corridor seems to increase in size.
206	00:28:02,485 --> 00:28:04,507	The corridor on the left grows bigger.
207	00:28:04,507 --> 00:28:07,396	He takes the corridor on the right.
208	00:28:07,396 --> 00:28:11,787	At the next crossing, he looks at the corridor on the left and sees a rotting corpse.
209	00:28:21,680 --> 00:28:24,416	Curious, he approaches it slowly
210	00:28:25,011 --> 00:28:28,593	The corpse is covered with cobwebs and bugs.
211	00:28:33,182 --> 00:28:35,301	Michael analyzes the body.
212	00:28:38,995 --> 00:28:41,417	He touches the corpse with his paper knife.
213	00:28:43,735 --> 00:28:47,106	The corpse raised his head and is moving his mouth.
214	00:28:55,200 --> 00:28:57,387	It crawls toward him.
215	00:28:59,082 --> 00:29:02,145	The corpse chases Michael along the air duct
216	00:29:08,155 --> 00:29:11,213	At a crossing, the corpse loses track of Michael.
217	00:29:15,418 --> 00:29:18,636	Carefully, Michael moves very slowly
218	00:29:19,372 --> 00:29:23,962	The corpse shows up behind Michael. He looks back and it's not there anymore.
219	00:29:28,115 --> 00:29:31,101	The corridors seem to be empty.
220	00:29:32,213 --> 00:29:34,676	Now the corpse is right behind him!
221	00:29:34,676 --> 00:29:39,375	Michael tries to get away very quickly but he is grasped by the foot.
222	00:29:40,847 --> 00:29:44,083	He kicks it's skull and it breaks.

223	00:29:45,599 --> 00:29:51,232	Michael finds an open air vent and throws himself into the room. He crashes on a wooden table.
224	00:29:51,913 --> 00:29:53,996	He grabs his leg in pain.
225	00:29:54,797 --> 00:29:57,143	He looks up relieved.
226	00:29:59,737 --> 00:30:04,941	He gets up with great difficulty.
227	00:30:10,249 --> 00:30:16,051	He walks toward the refrigerator and opens it. Inside, as if in another dimension, he sees Mr. Olin in his office
228	00:31:07,178 --> 00:31:09,610	Now, the fridge is normal again, with cans and food inside of it.
229	00:31:09,610 --> 00:31:12,004	Michael strikes its interior in rage.
230	00:31:17,406 --> 00:31:20,083	He slams the door and stares at it for a few seconds.
231	00:31:23,252 --> 00:31:27,492	He hits the refrigerator door with his arm and runs towards the nightstand
232	00:31:28,178 --> 00:31:30,628	He drinks cognac straight from the bottle.